



# FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

**COEM**

*Coordenação de Ensino Médio*

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



**SECRETARIA DE  
ESTADO DE  
EDUCAÇÃO**

Versão 1.0 – 04/05/2022



**Helder Zahluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**Lúcio Dutra Vale**

Vice-governador do Estado do Pará

**Elieth de Fátima da Silva Braga**

Secretária de Estado de Educação - SEDUC

**Regina Lucia de Souza Pantoja**

Secretária Adjunta de Ensino – SAEN

**Regina Celli Santos Alves**

Diretora de Educação Básica – DEB

**Mari Elisa Santos de Almeida**

Coordenadora do Ensino Médio – COEM

## **EQUIPE COEM / ProBNCC**

ADRIANA GOMES ROSA  
ALINI DO SOCORRO CRUZ  
DIANA GOMES BRAGA  
ELIZABETH MASCARENHAS S. SILVA  
HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA  
HIGOR KYUZO DA SILVA OKADA  
JANISE ALVES MEDEIROS  
JOHN CHARLES CORRÊA TORRES  
JUCILENE PEREIRA DA SILVA  
LUIZ OTÁVIO GOULART CASTRO  
MARIA DARCILENA TRINDADE CORREIA  
MARIA MADALENA PANTOJA DA SILVA  
MARILÉIA CORRÊA LIMA  
MARÍLIA DE ALMEIDA CHAVES LYNCH  
NEUDERSON MACHADO DA SILVA  
PAOLA MARIA FRASSINETT ROTTERDAM  
ROSIANE BARBOSA FERREIRA  
VÂNIA LEITE LEAL MACHADO

ANA LÚCIA DA SILVA BRITO  
ALINE COSTA DA SILVA  
ARILSON LOBO FIGUEIREDO  
CARLOS EDUARDO LIRA SILVA  
DERICK HERCULANO P. DE CARVALHO  
EDILSON MATEUS COSTA DA SILVA  
ELAINE VALÉRIO DE AZEVEDO  
FLÁVIO NAZARENO ARAÚJO MESQUITA  
GESSON JOSÉ MENDES LIMA  
JACKSON DOUGLAS RODRIGUES  
KARL MARX DA SILVA SANTOS  
LUCIVAL BARBALHO PONTES  
MAYSA DA SILVA LEITE ALMEIDA  
ODIMAR DO CARMO MELO  
RAIMUNDA DE NAZARÉ F. CORRÊA  
SALIER JULIANE DOS SANTOS CASTRO  
VÂNIA LEITE LEAL MACHADO

**REALIZAÇÃO:**

Coordenação de etapa ProBNCC – ensino médio / Coordenação de Ensino Médio (COEM)/  
Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) / Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA).

**COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO**

Mari Elisa Santos de Almeida – SEDUC/PA

**COORDENAÇÃO ProBNCC EM/PA**

Maria Madalena Pantoja da Silva – SEDUC/PA

**ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:**

Elizabeth Mascarenhas dos Santos Silva – SEDUC/PA

Jucilene Pereira da Silva – SEDUC/PA

Maria Darcilena Correia – SEDUC/PA

Maria Madalena Pantoja da Silva – SEDUC/PA

Marília de Almeida Chaves Lynch – SEDUC/PA

Rosiane Barbosa Ferreira – SEDUC/PA

**CONTRIBUIÇÕES:**

Dérick H. Paranhos de Carvalho – SEDUC/PA

**FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Caderno Orientador para Nucleação da Formação Geral Básica – Etapa Ensino Médio -  
Orientação para Escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Pará (2022) / Organizador:  
SEDUC-PA, 2022.

1. Novo Ensino Médio. 2. ProBNCC. 3. Caderno de Orientações Pedagógicas. Orientação para  
as escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>1. NUCLEAÇÃO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	<b>07</b>
1.1 As relações entre competências, habilidades e objetos de conhecimento	<b>07</b>
1.2 O papel das categorias de área na Formação Geral Básica - FGB	<b>09</b>
<b>2. O TRABALHO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>	<b>09</b>
2.1 Instrumento organizador do planejamento	<b>10</b>
2.2 O plano de Ação e sua importância como desdobramento da organização do trabalho docente	<b>10</b>
2.3 Plano de Ação: Instrumento Organizador	<b>11</b>
<b>3. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	<b>11</b>
3.1 Organização do módulo aula	<b>11</b>
3.2 Atividades complementares não presenciais não obrigatórias	<b>12</b>
3.3 Organização por crédito	<b>12</b>
3.4 Matriz curricular do novo ensino médio regular	<b>13</b>
<b>4. ARRANJOS PEDAGÓGICOS PARA OS TEMPOS ESCOLARES</b>	<b>15</b>
4.1 Modelo ilustrativo novo ensino médio regular diurno	<b>15</b>
4.2 Modelo ilustrativo novo ensino médio regular noturno	<b>16</b>
4.2.1 Aulas complementares não presenciais obrigatórias - noturno	<b>17</b>
4.2.2 Arranjos pedagógicos para o ensino noturno	<b>17</b>
<b>5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DAS MODALIDADES E FORMAS DE OFERTA</b>	<b>18</b>
5.1 Educação do Campo – CECAF	<b>19</b>
5.2 Educação de Jovens e Adultos – EJA	<b>30</b>
5.3 Sistema Educacional Interativo – SEI	<b>35</b>
5.4 Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI	<b>39</b>
5.5 Educação Quilombola – COPIR	<b>42</b>
5.6 Sistema Modular de Ensino – SOME	<b>48</b>

# APRESENTAÇÃO

**Prezados,**

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2018 e com a publicação da portaria MEC nº 331, de 05 de abril de 2018, que instituiu o Programa de Apoio à Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), com o objetivo de apoiar no processo de revisão ou elaboração e implementação dos Documentos Curriculares alinhados à BNCC e as normativas correlatas, sendo alterada posteriormente em 2019 pela Portaria MEC nº 756, de 03 de abril de 2019, iniciou-se por meio da Secretaria de Estado da Educação do Pará - SEDUC/PA, na Secretaria Adjunta de Ensino (SAEN) e da Coordenação de Ensino de Médio (COEM), um movimento para a construção de uma Proposta Curricular para o ensino médio, em janeiro de 2019.

No regime de colaboração indicado na Portaria MEC nº 649 de 2018, que instituiu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, o seu Documento orientador estabeleceu em 2018 aos Estados e Distrito Federal, orientações para o planejamento do processo de flexibilização curricular, no sentido de provocar nas redes públicas de ensino médio, experiências - piloto em um grupo de escolas, acumular aprendizagens para o processo de implementação das mudanças provocadas pela Reforma do Ensino Médio, provocadas pela Lei nº 13.415/2017.

Em função da política nacional e debates sobre a BNCC e, posteriormente com a Reforma do Ensino Médio, a pedido da SAEN/SEDUC/PA 2016, as discussões sobre o ensino médio foram interrompidas até que o cenário nacional se estabilizasse, o que ocorreu em 2017, quando a Medida Provisória nº 746/2016 foi convertida em legislação por meio da Lei nº 13.415/2017, que alterou importantes documentos do ensino médio, como as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), nos atos normativos pós homologação da versão final da BNCC, com o texto sobre a etapa do ensino médio e com Portaria MEC 1.432/18, que estabeleceu os referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos.

A partir da homologação da Base Nacional Comum, em 2018, assumindo como pressuposto a formação integral dos estudantes, a Secretaria de Estado de Educação do Pará organizou este Caderno Orientador para subsidiar a Gestão Pedagógica das Unidades Escolares da rede estadual de ensino. Ressaltamos que neste Orientador de 2022, iniciamos a Implementação do Novo Ensino Médio, em consonância ao Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA) - etapa Ensino Médio, pautados na formação humana integral dos estudantes paraenses, com orientações gerais sobre a estrutura das nucleações bem como um conjunto de instrumentais que se destinam ao planejamento e organização do trabalho pedagógico da escola.

Para o ano letivo de 2022, a rede estadual de ensino apresenta mudanças e traz novos desafios com a implementação da reforma do ensino médio. Essas mudanças ocorrem em todos os sistemas de ensino do país e, no Estado do Pará, a implantação será gradativa.

No entanto, essas reformas exigem um compromisso maior de todos ao delinear as ações de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, com vistas a assegurar o sucesso escolar e, conseqüentemente, a permanência e a conclusão nesta etapa final da educação básica.

Assim, acreditamos que esse recorte da história da educação do Pará necessitará da participação de todos os profissionais que fazem parte da educação paraense, especialmente os que estão nas escolas.

A SEDUC/PA convida todos para participarem desse novo capítulo da história da Educação paraense.

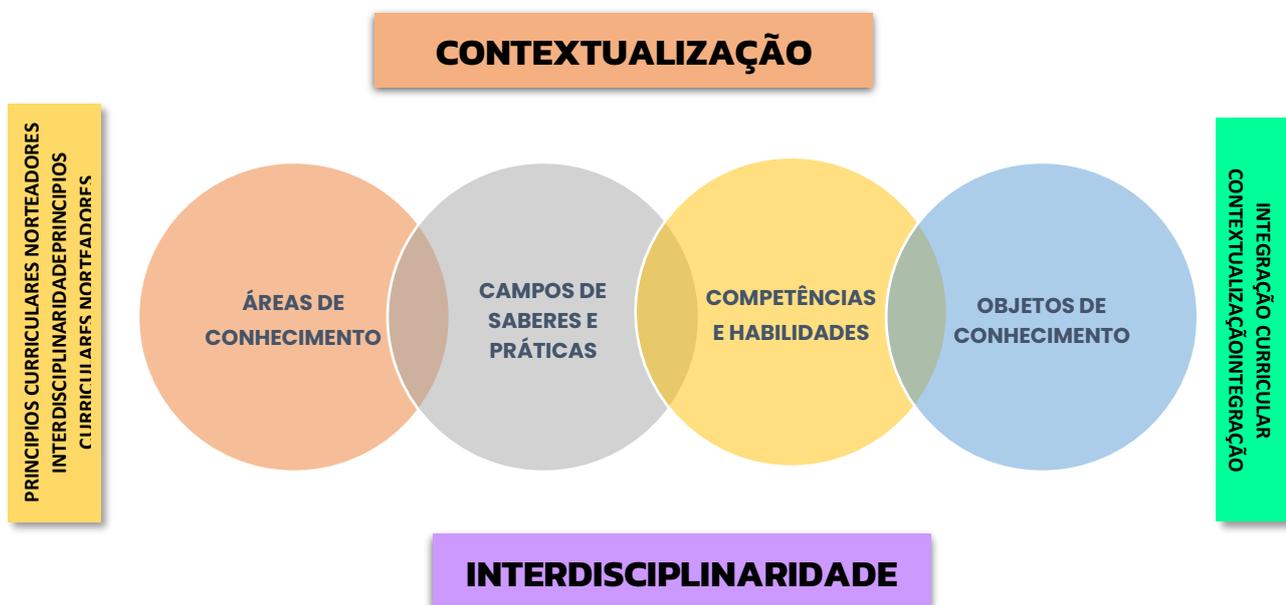
*Coordenação de Ensino Médio - COEM*

**COEM/SAEN/SEDUC-PA**



## 1. NUCLEAÇÃO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nucleação composta pelos conhecimentos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, com a perspectiva de garantir as aprendizagens essenciais e promover a consolidação dos conhecimentos por meio do diálogo interdisciplinar entre os campos de saberes e práticas, em cada uma das áreas de conhecimento, que compõem essa Nucleação. Além das aprendizagens escolares, deve-se considerar também as experiências sociais dos sujeitos, com objetivo de promover a aprendizagem na realidade dinâmica do território.



### 1.1 - AS RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTOS

A abordagem articulada das relações que se estabelecem entre as Competências gerais e específicas, as habilidades e os objetos de conhecimentos, a partir de perspectivas contextualizadas e do diálogo interdisciplinar entre os campos de saberes das áreas de conhecimento, possibilitam atribuir novos sentidos e significados às práticas escolares e promover avanços importantes nas experiências sociais e cognitivas dos sujeitos do ensino médio.

## HABILIDADES

OBJETOS DE  
CONHECIMENTO  
=



COMPETÊNCIAS

### OS OBJETOS DE CONHECIMENTO

São saberes, conteúdos, conceitos, processos e procedimentos em torno dos quais serão desenhadas as organizações de ensino. Nesse sentido, as organizações de ensino devem considerar a diversidade dos contextos escolares e temáticas que possibilitem a interdisciplinaridade e o trabalho integrado, e são abordados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades.



## 1.2 - O PAPEL DAS CATEGORIAS DE ÁREA NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB

Cada área é observada conforme seus fundamentos, categorias, articulações com os princípios curriculares norteadores da educação básica paraense e as competências gerais da educação básica. Aponta-se, ainda, a consolidação das aprendizagens, a partir do quadro organizador curricular de cada Área, em que se relacionam os princípios e categorias da área com as suas competências específicas, suas habilidades, bem como os seus objetos de conhecimento.



## 2. O TRABALHO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

O Plano de Trabalho Docente deve orientar os professores e as professoras na prática pedagógica diária, observando o ensino contextualizado, mediante o planejamento da área de conhecimento e as aprendizagens esperadas descritas no Plano, levando em consideração os princípios curriculares norteadores, as categorias de áreas mobilizadas, as habilidades e competências e os objetos de conhecimento assim como os procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento da aula e, ainda, a estratégia de avaliação da aprendizagem no que diz respeito à forma e aos instrumentos avaliativos. O Plano de Trabalho Docente deve ser realizado semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a definição no Projeto Político Pedagógico da escola e deve ser construído no início de cada ano letivo e consolidado após as primeiras semanas de aula, que chamamos de momento do diagnóstico.



## 2.1 - INSTRUMENTO ORGANIZADOR DO PLANEJAMENTO

### PLANO DE TRABALHO DOCENTE – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)

<b>EIXO TEMÁTICO (Proposta Pedagógica do Semestre/Ano):</b>				
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (LGG)</b>		<b>SÉRIE/ANO:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> __ BIMESTRE ( ) __ SEMESTRE	
<b>Princípio(s) Curricular(es) Norteador(es):</b> <input checked="" type="checkbox"/> Respeito Às Diversas Culturas Amazônicas e Suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo. <input checked="" type="checkbox"/> Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica. <input checked="" type="checkbox"/> A Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo Ensino Aprendizagem				
<b>CATEGORIA(S) DE ÁREA MOBILIZADA(S):</b> <input checked="" type="checkbox"/> Vida Pessoal ( ) Práticas de Estudo e Pesquisa ( ) Jornalístico-Midiática ( ) Atuação na Vida Pública ( ) Cultural-artístico-literária				
<b>ELEMENTOS DO PTD</b>	<b><u>CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS DA ÁREA</u></b>			
	<b>LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS</b>	<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA</b>	<b>ARTE</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>				
<b>COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA</b>				
<b>HABILIDADES SUGERIDAS</b>				
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>				
<b>ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS</b>				

## 2.2 - O PLANO DE AÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA COMO DESDOBRAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Após a construção do Plano de Trabalho Docente o professor deverá desenvolver o seu plano de ação, no qual deve conter os elementos essenciais à operacionalização do processo ensino-aprendizagem: I - O campo de saberes e práticas; II - Os objetos de conhecimento; III - Os conteúdos a serem trabalhados; IV - Procedimentos metodológicos e V - As estratégias de avaliação, na qual deve ser descrito o período de realização, os procedimentos metodológicos, as formas de mensuração, a descrição da avaliação e o período da avaliação.

## 2.3 - PLANO DE AÇÃO: INSTRUMENTO ORGANIZADOR

### PLANO DE AÇÃO DO TRABALHO DOCENTE – FGB

ANO: _____		SEMESTRE _____		BIMESTRE _____	
PRINCIPIO NORTEADOR:					
CATEGORIA DE ÁREA:					
CAMPO	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO (S) ABORDADO (S)	PERÍODO DE REALIZAÇÃO		
			INICIO	TERMINO	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS
L. PORT.					
LEM					
ARTES					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS DOS CAMPOS					
FORMAS DE MENSURAÇÃO	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		DESCRIÇÃO		PERÍODO
OBSERVAÇÃO: A NOTA FINAL DO ALUNO CORRESPONDERÁ A MÉDIA ARITMÉTICAS DAS AVALIAÇÕES.					



## 3. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Cabe ressaltar que a nova proposta será implementada de forma gradual, em 2022 apenas as turmas de 1º ano, finalizando o processo de implementação na rede de ensino médio em 2024.

### 3.1 - ORGANIZAÇÃO DO MÓDULO AULA



Na Matriz considerando Módulo aula de 50 minutos. Cada 10 aulas de 50 minutos é igual a 01 crédito



No período de transição entre a implementação do ENSINO MÉDIO (2022-2023) e terminalidade das turmas regulares, o módulo aula será de 45 minutos com **atividades complementares\*** para integralização da carga horária total.



As turmas de 2ª e 3ª anos do Ensino Médio seguirão em continuidade com a matriz curricular de 2020, sem alterações.

### **3.2 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES NÃO-PRESENCIAIS OBRIGATÓRIAS**

Entende-se por Atividades Complementares Não-Presenciais Obrigatórias aquelas realizadas mediante o ensino direcionado pelos professores e que integraliza a carga horária total da matriz curricular. Estas são efetivadas por meio um conjunto de estratégias didático-pedagógicas com objetivo de enriquecer o processo ensino aprendizagem e que, no âmbito do currículo, permitem articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades a serem desenvolvidos durante o período letivo, com vistas ao desenvolvimento da formação Humana integral dos estudantes.

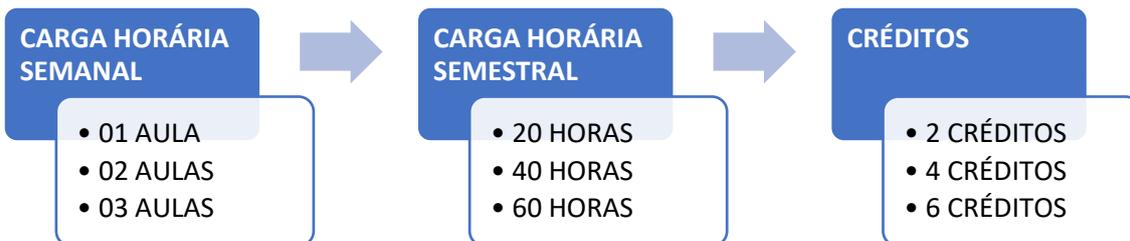
Estas atividades compreendem um total semestral de 50 horas, divididas igualmente entre as quatro áreas de conhecimento e a unidade curricular Projeto de Vida, ou seja, um total de 10 horas de atividades para que os campos das áreas de conhecimento e do Projeto de Vida desenvolvam de maneira complementar suas estratégias e demandas pedagógicas.

Para garantir a relação pedagógica dessas atividades, sua ação precisa estar relacionada aos Princípios Curriculares da educação paraense, a uma ou mais categorias de área, ou, a um ou mais eixos estruturantes da Formação do Mundo para o Trabalho; no caso das atividades complementares ligadas ao Projeto de Vida, estas devem estabelecer relação com a dimensão educacional trabalhada e/ou a culminância pretendida pela referida unidade curricular.

Desta forma, podem ser utilizadas metodologias diversificadas e contextualizadas, planejadas com o intuito de estimular a autonomia e o protagonismo do estudante, podendo ser desenvolvidas por práticas inovadoras inclusive utilizando-se das (através do uso de) novas tecnologias digitais. Estas atividades são necessárias para a integralização da carga horária total e deverá ser registrada no histórico do estudante como instrumento normatizador desta secretaria.

### **3.3 ORGANIZAÇÃO POR CRÉDITOS**

Os créditos são unidades de atividades pedagógica baseados na carga horária necessária para que sejam alcançadas as aprendizagens planejadas para cada unidade curricular, dentro de um semestre letivo.



No sistema de créditos existe uma correspondência entre os créditos e a carga horária.

### 3.4 - MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO REGULAR



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO



#### MATRIZ CURRICULAR - NOVO ENSINO MÉDIO

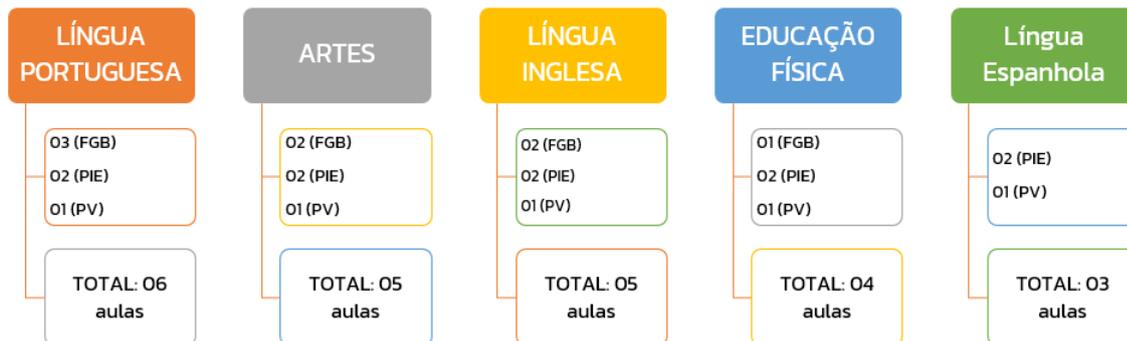
Nucleação	Área de Conhecimento	Campos de Saberes e Práticas	1º ANO DO ENSINO MÉDIO						2º ANO DO ENSINO MÉDIO						3º ANO DO ENSINO MÉDIO					
			1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre		
			CH SEMESTRE	CH ANUAL	Obriga	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos
<b>Formação Geral Básica (BNCC)</b>	Linguagens e suas Tecnologias	Artes	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		Educação Física	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		Língua Inglesa	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		Língua Portuguesa e suas Literaturas	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6
		Matemática	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	20	1	2	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2
		Física	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	40	2	4
		Biologia	20	1	2	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2
Geografia		20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2	
Sociologia		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
Filosofia		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
<b>Carga Horária Total Formação Geral Básica</b>			<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>
Nucleação	Itinerâncias	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			
		CH SEMESTRE	CH ANUAL	Obriga	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	CH SEMESTRE	CH ANUAL	Créditos	
<b>Formação para o Mundo do Trabalho (Itinerâncias)</b>	Projetos Integrados de Ensino - Linguagens e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4	160	8	16	160	8	16	160	8	16	160	8	16	
	Projetos Integrados de Ensino - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4													
	Projetos Integrados de Ensino - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	40	2	4	40	2	4													
	Projeto Integrado de Ensino Matemática e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4													
	Campos de Saberes e Práticas Eletivos	Eletiva I	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4
Eletiva II		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
Projeto de Vida		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
<b>Carga Horária Total Formação para o Mundo Trabalho (Flexibilização)</b>			<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>
<b>Carga Horária Total - Por Semestre</b>			<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>



## EXEMPLO DA COMPOSIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE

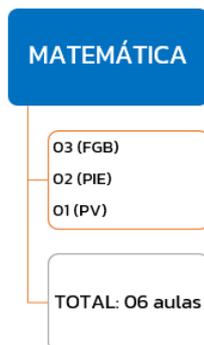
### ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS I

#### 1º SEMESTRE



### ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

#### 1º SEMESTRE



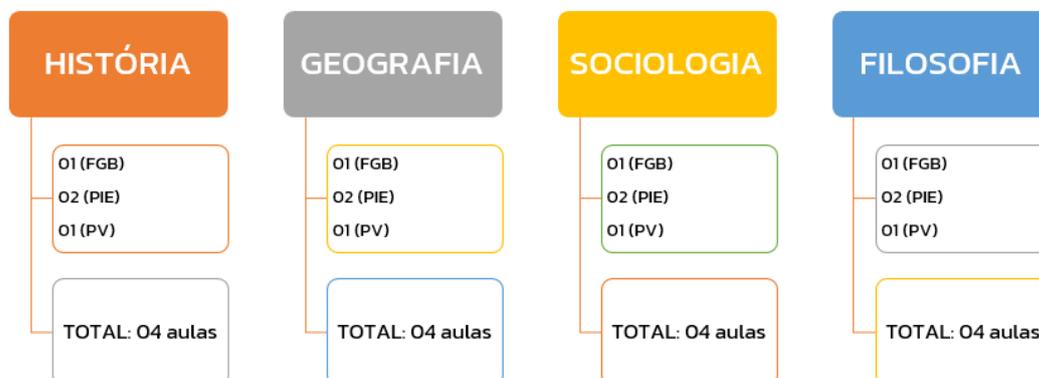
### ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

#### 1º SEMESTRE



# ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

## 1º SEMESTRE



## 4. ARRANJOS PEDAGÓGICOS PARA OS TEMPOS ESCOLARES

São possibilidades propostas para a organização dos arranjos do tempo pedagógico (quadro de horários de aulas), a partir de disposições lógicas que seguem um determinado padrão. Neste primeiro exemplo o quadro é organizado tomando-se como referência uma distribuição horizontalizada dos tempos destinados às nucleações da FGB e da FMT, de modo a permitir que o aluno tenha a vivência das referidas nucleações em todos os dias semanais, sempre no mesmo tempo de aula.

### 4.1 - NOVO ENSINO MÉDIO REGULAR - DIURNO

O modelo ilustrativo abaixo apresenta os dois últimos tempos diários de aula destinados à FMT e complementados com o 4º tempo de quinta e sexta-feira e os demais horários destinados à FGB. Esse arranjo é interessante, pois facilita a integração da área de conhecimento com as nucleações, tendo em vista que neste arranjo o aluno terá oportunidade de desenvolver aprendizagens da consolidação dos conhecimentos da FGB, assim como da parte mais flexível, a FMT.

-  Unidades Curriculares da Formação Básica
-  Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho

### MODELO ILUSTRATIVO NOVO ENSINO MEDIO (1º SEMESTRE VERTICAL)

TURMA A

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º TEMPO	LINGUAGENS (LP)	MAT	FMT PIE MAT	FMT PIE CNT	MAT
2º TEMPO	LINGUAGENS (LP)	MAT	FMT PIE MAT	FMT PIE CNT	CHS (GEO)
3º TEMPO	LINGUAGENS (ART)	LINGUAGENS (EDF)	FMT PIE LGG	FMT PV	CHS (HIST)
15 MIN	INTERVALO				
4º TEMPO	LINGUAGENS (ART)	CNT (QUI)	FMT PIE LGG	FMT CaSPE 2	CHS (FIL)
5º TEMPO	LINGUAGENS (LEM)	CNT (BIO)	FMT PIE CHS	FMT CaSPE 1	CHS (SOC)
6º TEMPO	LINGUAGENS (LEM)	CNT (FIS)	FMT PIE CHS	FMT CaSPE 1	LINGUAGENS (LP)

#### 4.2 - NOVO ENSINO MÉDIO REGULAR - NOTURNO

O modelo ilustrativo abaixo apresenta o 4º tempo do horário de aula destinado à FMT, complementado com uma aula no terceiro tempo, sendo os demais horários destinados à FGB.

### MODELO ILUSTRATIVO NOVO ENSINO MÉDIO (1º SEMESTRE NOITE)

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FMT PV
4º TEMPO	FMT LGG	FMT MAT	FMT CHS	FMT CNT	FMT CaSPE 1
5º TEMPO	FGB LP	FGB MAT	FMT CHS	FMT CNT	FMT CaSPE 1
6º TEMPO	FGB ART	FGB LEM	FMT MAT	FMT LGG	FMT CaSPE 2

-  Unidades Curriculares da Formação Básica
-  Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho
-  Aulas Complementares

#### 4.2.1 - AULAS COMPLEMENTARES NÃO-PRESENCIAIS OBRIGATÓRIA- NOTURNO

Entende-se por Aulas Complementares Não-Presenciais Obrigatórias àquelas que são realizadas mediante o ensino direcionado pelo professor e que faz parte da carga horária total da matriz curricular e seus conteúdos fundamentais. Estas são efetivadas por um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas com objetivo de enriquecer o processo ensino aprendizagem que permite, no âmbito do currículo, articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades a serem desenvolvidas durante o período de formação humana integral do estudante. Assim podem ser utilizadas metodologias pedagógicas contextualizadas e planejadas com o intuito de estimular a autonomia e o protagonismo do estudante, podendo ser desenvolvidas por práticas inovadoras inclusive utilizando-se das novas tecnologias digitais. Estas aulas são necessárias para a integralização da carga horária total e deverá ser identificadas no histórico do aluno.

#### 4.2.2 - ARRANJOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO NOTURNO

O modelo ilustrativo abaixo apresenta o dia de quarta complementado com dois horários de sexta-feira destinados à FMT, e os demais horários destinados à FGB.

##### MODELO ILUSTRATIVO NOVO ENSINO MEDIO (1º SEMESTRE NOITE)

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º TEMPO	FGB	FGB	FMT LGG	FGB	FGB
2º TEMPO	FGB	FGB	FMT MAT	FGB	FGB
3º TEMPO	FGB	FGB	FMT CNT	FGB	FMT PV
4º TEMPO	FGB	FGB	FMT CHS	FGB	FMT CaSPE 1
5º TEMPO	FGB LP	FGB MAT	FMT LGG	FMT CNT	FMT CaSPE 1
6º TEMPO	FGB ART	FGB LEM	FMT MAT	FMT CHS	FMT CaSPE 2

- Unidades Curriculares da Formação Básica
- Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho
- Aulas Complementares

Entende-se por Aulas Complementares Não-Presenciais Obrigatórias, àquelas que são realizadas mediante o ensino direcionado pelo professor e que faz parte da carga horária total da matriz curricular e seus conteúdos fundamentais. Estas são efetivadas por um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas com objetivo de enriquecer o processo ensino aprendizagem que permite, no âmbito do currículo, articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades a serem desenvolvidas durante o período de formação humana integral do estudante. Assim podem ser utilizadas metodologias pedagógicas contextualizadas e planejadas com o intuito de estimular a autonomia e o protagonismo do estudante, podendo ser desenvolvidas por práticas inovadoras inclusive utilizando-se das novas tecnologias digitais. Estas aulas são necessárias para a integralização da carga horária total e deverá ser identificada no histórico do aluno.



## 5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DAS MODALIDADES E FORMA DE OFERTA

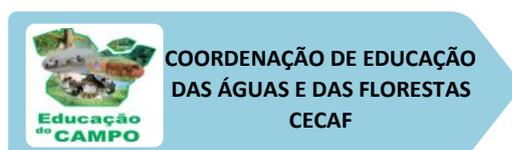
No estado do Pará, além da oferta da etapa (ensino médio regular), existem outras modalidades e/ou formas diferenciadas de organização e ofertas de ensino médio na rede estadual. A seguir será abordada a base teórico-metodológica destas modalidades e formas de organização de ensino médio no contexto da Lei nº 13.415/17, conforme suas coordenações:



**COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO**



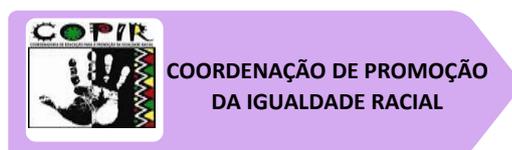
**SISTEMA MODULAR DE ENSINO**



**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS CECAF**



**SISTEMA EDUCACIONAL INTERATIVO**



**COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**



**ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**



**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CEJA**



**COORDENAÇÃO DE ED. ESCOLAR INDÍGENA**

## 5.1 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

O presente documento busca dar organicidade ao Documento Curricular do Estado no que se refere a Educação do Campo enquanto Modalidade da Educação Básica em direção à consolidação do currículo específico orientado pelos princípios da Pedagogia da Alternância, que busca valorizar o diálogo entre os múltiplos saberes, tendo o trabalho como eixo articulador das aprendizagens estabelecendo plexos que conjuguem as dimensões culturais, os direitos sociais e a formação integral dos jovens do campo, das águas e das florestas da Amazônia Paraense. A organização curricular em questão está organizada por Áreas do Conhecimento e seus Itinerários Formativos nos termos da Lei de nº 13.145 de 16/02/2017, da Resolução CNE-CEB Nº02/2012 Art. 8º, CNE-CEB Nº 3/2010 Artigo 4º Inciso III e Resolução Nº 01/2009, somando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais das Escolas do Campo e aos dispositivos legais que regulamentam a Educação do Campo como Modalidade em nível local. Sendo assim, delinea-se um novo horizonte para a Educação do Campo no Estado do Pará, o qual abraça a vida e valoriza os sujeitos do campo.



## INTRODUÇÃO

Fruto da luta dos Movimentos Sociais do Campo a Educação do Campo passou a figurar como uma Modalidade da Educação Básica Brasileira, por meio do estabelecimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo - Resolução CNE/CEB Nº01 de 03 de abril de 2002, deste estabelecimento Estados e Municípios tem promovido a adequação de suas normativas para atendimento e estabelecimento da Modalidade em questão. Atenta a este movimento o Conselho Estadual de Educação estabeleceu a Resolução Nº 01/2010 que organiza o funcionamento da Educação Básica em nível local e esta traz em seu Capítulo IX as determinações para o oferta da Educação do Campo no Estado do Pará no Art. 96, com adequação dos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às realidades, necessidades e interesses dos sujeitos do campo, incluindo adequação do calendário escolar aos ciclos produtivos e climáticos, assim como, adequação à natureza do trabalho para garantia da universalização do acesso da população do campo à Educação Básica. Ao longo da história adequações às ofertas de ensino vem acontecendo e hoje vivenciamos a implantação de um Documento Curricular do Estado com foco no atendimento do Ensino Médio que nos mobiliza a construção de uma proposta pedagógica dialógica, humana,

plural e que acima de tudo traga os múltiplos seres, saberes e fazeres amazônicos como estruturantes do processo educativo.

Desafiamo-nos à compreensão das multiplicidades amazônicas cujos sujeitos educam e se educam nas relações cosmogônicas e cosmologias antes mesmo de chegar aos bancos escolares por meio da produção da vida e nosso desafio enquanto Secretaria de Estado de Educação é ofertar uma educação de diálogo com os modos variados de existência no campo para garantia da efetivação do direito à escola que não determine saberes, mas que promova relações entre variados saberes, por meio de mediações pedagógicas adequadas ao atendimento do Campo, as Águas e as Florestas. Tais questões nos levam a considerar a Pedagogia da Alternância como metodologia capaz de promover a qualidade do processo educativo ancorado no princípio dialógico que assegura o respeito à cultura dos grupos sociais, assim como valoriza os diferentes saberes e a produção coletiva do conhecimento. Ancora-se também no princípio da práxis na construção de um processo educativo que tenha por base o movimento de ação-reflexão-ação e a perspectiva da transformação da sociedade e por fim é condição precípua a construção do processo educativo pela via da interdisciplinaridade com foco na articulação entre saberes locais, regionais e globais na garantia do livre trânsito entre os campos dos saberes e dos conhecimentos.

A Pedagogia da Alternância assume um papel fundamental nos processos de formação e desenvolvimento local, inserindo-a no conceito do trabalho, cultura e as diferentes formas de comunicação, exigindo de maneira contundente a compreensão e o domínio de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, além da formação de valores integrados a um esforço autêntico pela construção de uma realidade sustentada por princípios estéticos, éticos, políticos e culturais voltados para o bem comum e para um estado de bem estar social.

No espírito dialógico reside a presente Proposta Curricular, no entendimento que a Educação do Campo é um direito e se realiza em diferentes territórios estruturando-se por meio de práticas educativas que incorporam a diversidade do campo, das águas e das florestas da Amazônia Paraense, sendo também um exercício de ampliação das possibilidades de criação e recriação das condições de existência da vida camponesa, ribeirinha, da florestania, pesqueira, enfim dos múltiplos territórios do campo, das águas e das florestas.

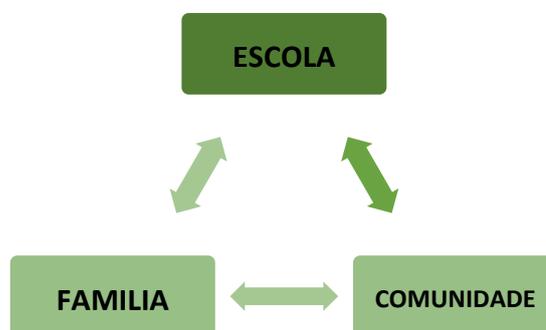
Portanto, a proposta Curricular do Estado do Pará para a Educação do Campo visa construir uma educação no campo e para o campo, considerando os seguintes princípios:

- Proporcionar a aprendizagem que interligue saberes;

- A pesquisa como princípios educativos;
- Gestão educativa e compartilhada;
- Alternância de tempos entre a escola, a família e a vida social no campo;
- Compromisso com o desenvolvimento sócio - ambiental que respeite os princípios da sustentabilidade;
- Formação integral da pessoa, levando em consideração as dimensões intelectual, humana e social, corporal, estético e ético espiritual;
- Educação para a transformação social;
- Realidade do campo como base da produção do conhecimento.
- É nessa articulação entre escola, famílias e contexto sócio-político que encontramos a essência da Educação do Campo e de uma Alternância Integrativa.

## ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS FORMATIVOS

A presente proposta está organizada em Alternâncias Pedagógicas de tempos/espços formativos, descritos como Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade - TC, que são responsáveis pela integração dos conhecimentos. O TE compreende o momento de estudo dos conhecimentos sistematizados advindos do campo dos saberes acadêmicos intercalados aos saberes tradicionais/locais e o TC compreende o momento de problematização da realidade, donde emergirão os temas-geradores que mobilizarão os campos curriculares , assim como tratará da execução da prática pesquisada no TE. A alternância Pedagógica articula aprendizados e saberes entre escola, família e comunidade.



MARCOS LEGAIS	ÁREA DO CONHECIMENTO	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS	I CICLO		II CICLO	
			1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE
<b>LEI Nº 9394/96</b> <b>Res. CNE-CEB Nº 02/2012 Art. 8º</b> <b>Formação Geral (BNCC)</b> <b>Lei 13.415-16/02/2017</b>	<b>Linguagem Códigos e Suas Tecnologias</b>	Letras e Linguagens: Literaturas e Sociedades, Corpo e Movimento, Linguagens e Cultura	115h	115h	115h	105h
	<b>Matemática e Suas Tecnologias</b>	Etnomatemática: Letramento Matemático	115h	115h	115h	105h
	<b>Ciências da Natureza e Suas Tecnologias</b>	Etnociências, Biologia, Física e Química aplicadas à Educação do Campo	115h	115h	115h	105h
	<b>Ciências Humanas e Suas Tecnologias</b>	Concepções Filosóficas: Pensamento Histórico, Geográfico e Sociológico	115h	115h	115h	105h
<b>BASE NACIONAL COMUM CH/TOTAL</b>		<b>1.800H</b>	<b>460</b>	<b>460</b>	<b>460</b>	<b>420</b>
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	PROJETOS INTEGRADORES DE ENSINO	ITINERÁRIOS FORMATIVOS	1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE
<b>FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO</b> <b>ÁREA DAS AGRÁRIAS</b> <b>§3º - ARTº36 DA LEI 13.415 DE 06/02/2017/ PR</b> <b>ARTº13 E 14 CNCT/2012</b>	<b>Projetos integrados de ensino da linguagem e suas tecnologias</b>	Língua inglesa instrumental, comunicação popular e mídias	22h	22h	22h	8h
		A Arte no contexto da educação do campo, literatura e redação com ênfase local	22h	22h	22h	8h
	<b>Projetos integrados de ensino da matemática e suas tecnologias</b>	Educação financeira no campo e gestão do estabelecimento familiar	22h	22h	22h	8h
		Sistema de comercialização familiar: Prestação de serviços, troca e consumo	22h	22h	22h	8h
	<b>Projetos integrados de ensino das ciências da natureza e suas tecnologias</b>	Plano de manejo na utilização agroecológica e soberania alimentar das amazônias	22h	22h	22h	8h
		Turismo e produção Rural familiar de base ecológicas	22h	22h	22h	8h
	<b>Projetos integrados de ensino das ciências humanas</b>	Organização social da juventude do campo: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia	22h	22h	22h	8h
		Direito a terra e ao território: Territorialidade amazônica e saberes culturais específicos	22h	22h	22h	8h

	<b>Projetos de ensino em agroecologia</b>	Sistema de Produção Agroecológicos	115h	-----	-----	-----
		Sistema Orgânico de Produção	-----	115	-----	-----
		Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo	-----	-----	115	-----
		Produção Extrativista	-----	-----	-----	115
	<b>Campo de saberes e práticas eletivas</b>	Legislação e certificação de produtos agroecológicos	10h	10h	-----	-----
		Funcionamento do estabelecimento agroextrativista	-----	-----	10h	10h
	<b>Projeto de Vida</b>	Projeto Pessoal do Jovem do Campo – PPJ, Pesquisa Aplicada à realidade do Jovem	-----	-----	-----	115
<b>ITINERÁRIOS FORMATIVOS CH/TOTAL 1.200H</b>			300h	300h	300h	304h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 3.000H</b>			<b>760h</b>	<b>760h</b>	<b>760h</b>	<b>724h</b>

**TE - Tempo Escola:** Momento em que o educando permanece no espaço escolar sistematizando o saber, recebendo orientações dos educadores (as), desenvolvendo aprendizagens sobre os saberes técnicos - científicos das áreas do conhecimento, pensando, organizando pesquisas, dialogando com os demais, socializando conhecimento e aprendizados.

**TC - Tempo Comunidade:** Momento em que os educandos compartilham com a família e comunidade os conhecimentos, bem como, realizam pesquisas, projetos individuais e em grupos com o acompanhamento dos educandos e educadores.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (LDB, Artº 24, V, “a”)**

A avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e acumulativa em prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação, é um valioso instrumento do (a) professor(a) e acompanha todo o processo de ensino/ aprendizagem, falamos aqui de uma avaliação que se faz presente durante todo o percurso do processo educacional (Avaliação Contínua e processual). Inicialmente ela subsidia a realização do planejamento dos professores explicitando elementos que irão pautar a aprendizagem desejada e/ou meta traçada. Neste sentido, a avaliação inicial informa: Quem são os alunos que recebemos, que conhecimentos trazem, quais seus anseios junto ao saber, seus desejos, suas

prioridades de conhecimento etc., assim, pontuamos aqui, um dos instrumentos avaliativos para alcançar este objetivo a **Cartografia Social**.

Avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando mudanças significativas. (LIBÂNEO, 1994,P.195).

Durante o trabalho pedagógico, ela oferece os dados para o educador e/ou educadora para que possa agir como um (a) mediador (a) sempre atento ao progresso do(a) educando(a), para que consigam chegar até a meta esperada, bem como, “puxar” os que estão atrasados e diminuir os passos para que o grupo possa acompanhá-lo, organiza formas para diminuir dificuldades encontradas, levando todos a se envolver e se ajudar além de avaliar sua atuação pedagógica.

O curso se pauta num processo de construção de competências e habilidades onde os discentes se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem, na medida em que avançam na construção do seu processo educacional e na vivência e articulação de conhecimentos suscetíveis de enriquecer o processo formativo, numa perspectiva dialógico e reflexiva. Nesta visão, a avaliação deve ser orientada pelo domínio das competências e saberes estabelecidos no curso, sempre levando em consideração a individualidade do (a) aluno (a) e o contexto sócio, econômico, étnico e cultural. Para a pedagogia da alternância o processo formativo perpassa pelo Tempo Comunidade (TC) e Tempo Escola (TE), neste sentido, o processo avaliativo caminha concomitante (TC e TE). assim sendo, serão utilizadas a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação fundamentais na pedagogia da alternância para a avaliação do ensino e para a avaliação da aprendizagem, por meio de diagnose, cumulativa e processual, construídos durante a execução das fases de forma articulada às atividades curriculares, assim, pontuamos alguns instrumentos:

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO ( PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS)**

**Fichas de autoavaliação docente** - que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada docente a partir de uma auto reflexão sobre seu desempenho e participação nas atividades curriculares do curso, podendo subsidiar a avaliação geral sobre o processo;

**Plenárias de avaliação** - nesta ação, os discentes do curso, podem manifestar a avaliação sobre o desempenho individual e coletiva dos educadores;

**Reuniões docente** - em que os educadores, coletivamente possam avaliar o processo, se auto- avaliar e avaliar o desempenho de seus pares;

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS)**

**Produção individual e coletiva** - material construído pelos discentes e relacionado a um determinado período de formação;

**Projetos de Ação** - ações organizadas pelos discentes, com acompanhamento e orientação dos docentes, definido por uma situação problema junto a comunidade;

**Projeto Pessoal do Jovem (P.P.J)** - este, elaborado pelos discentes, sob a orientação dos docentes, com os temas que respeite seus arranjos produtivos e/ou seu projeto de vida;

**Outros** - seminários/ palestras/ debates/ produção textual/ estudos dirigidos/ relatórios/ produção artística/ memorial

## **AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO BASEADAS NA LDB 9394/96 OBEDECE ALGUMAS CONDIÇÕES, SÃO ELAS:**

- Promover articulação entre teoria e Prática;
- Educação e trabalho num processo contínuo;
- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
- Respeitar a diversidade da clientela quanto à faixa etária;
- Valorizar competências adquiridas e experiências anteriores;
- Deve servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado, sendo os seus resultados computados e divulgados ao final da aplicação dos instrumentos de avaliação.

Portanto, a avaliação é um elemento de integração entre a aprendizagem e o ensino. O processo avaliativo, cuidadosamente planejado, para colocar os discentes em contato com objetos, fatos e coisas, que se pautará na matriz curricular que envolve a **Base Nacional Comum Integrada aos Itinerários Formativos da Agroecologia**, conforme organização didática do curso na perspectiva de garantir a qualidade do curso se valendo dos instrumentos, acima supracitados, para avaliar as áreas do conhecimento em cada fase do curso. Considerando a avaliação contínua e processual, ao final, de cada Fase, será gerado uma média por área do conhecimento que será de acordo com a média estabelecida pela Rede Estadual de Ensino, utilizando-se da recuperação paralela, se necessário.

Na 4ª Fase do curso o educando irá elaborar e apresentar seu P.P.J (Projeto Pessoal do Jovem), orientado pelos educadores das áreas de conhecimento. Os diários de classe devem conter a carga horária do Tempo Escola (TE), equivalente a 80% do total do curso, e Tempo Comunidade (TC) equivalente a 20% do total do curso em cada área do conhecimento de cada Fase, bem como, as atividades de pesquisa, estudo, experimentação e ações em geral).

O aluno só ficará retido ao final da 2ª Fase e ao final da 4ª Fase, ou seja, na finalização dos ciclos, se não alcançar a média estabelecida pela instituição educacional, e a frequência estabelecida de acordo com a legislação que é de 75% .

## CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso será de 3.000 horas.

Em cada fase, os tempos formativos, serão assim organizados:

ENSINO MÉDIO CAMPO	TEMPOS				DIAS
1º CICLO	1ª FASE	152h	608h	760h	156d
	2ª FASE	152h	608h	760h	156d
2º CICLO	3ª FASE	152h	608h	760h	156d
	4ª FASE	145h	579h	724h	150d
TOTAL		601h	2.403h	3.004h	618 dias

Na 4ª Fase os alunos deverão cumprir, paralelamente, **CH 115h** na construção do PPJ com orientação e acompanhamento dos educadores (as) de todas as áreas do conhecimento.

### DEMONSTRATIVO DE CARGA HORÁRIA DE 1ª 2ª 3ª FASE

	TC	TE	CH TOTAL
Ling.Códigos e suas Tecnologias	23h	92h	115h
Matemática e suas Tecnologias	23h	92h	115h
Cienc.Natur. e suas Tecnologias	23h	92h	115h
Cienc. Humanas e suas Tecnologias	23h	92h	115h
Itinerários Formativos Integrado	60h	240h	300h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL FINAL DE CADA FASE</b>	<b>152h</b>	<b>608h</b>	<b>760h</b>

### DEMONSTRATIVO DE CARGA HORÁRIA NA 4ª FASE

	TC	TE	CH TOTAL
Ling.Códigos e suas Tecnologias	21h	84h	105h
Matemática e suas Tecnologias	21h	84h	105h
Cienc.Natur. e suas Tecnologias	21h	84h	105h
Cienc. Humanas e suas Tecnologias	21h	84h	105h
Itinerários Formativos Integrado	61h	243h	304h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL FINAL DE CADA FASE</b>	<b>145h</b>	<b>579h</b>	<b>724h</b>

**DEMONSTRATIVO DOS DIAS LETIVOS COM 5 HORAS DE AULA (RELÓGIO): TEMPO ESCOLA E TEMPO COMUNIDADE: 1ª 2ª E 3ª FASE**

	TC	TE	TOTAL
Ling.Códigos e suas Tecnologias	5d	19d	24d
Matemática e suas Tecnologias	5d	19d	24d
Cienc.Natur. e suas Tecnologias	5d	19d	24d
Cienc. Humanas e suas Tecnologias	5d	19d	24d
Itinerários Formativos Integrado	12d	48d	60d
<b>DIAS EFETIVOS DE TRABALHO FINAL DE CADA FASE</b>	<b>32d</b>	<b>124d</b>	<b>156d</b>

**DEMONSTRATIVO DOS DIAS LETIVOS COM 5 HORAS DE AULA (RELÓGIO) : TEMPO ESCOLA E TEMPO COMUNIDADE/ 4ª FASE**

**DEMONSTRATIVO DOS DIAS LETIVOS COM 5 HORAS DE AULA ( RELÓGIO )  
TEMPO ESCOLA E TEMPO COMUNIDADE- 4ª FASE**

	TC	TE	TOTAL
Ling.Códigos e suas Tecnologias	5d	17d	22d
Matemática e suas Tecnologias	5d	17d	22d
Cienc.Natur. e suas Tecnologias	5d	17d	22d
Cienc. Humanas e suas Tecnologia	5d	17d	22d
Itinerários Formativos Integrado	13d	49d	62d
<b>DIAS EFETIVOS DETRABALHO NA FASE</b>	<b>33d</b>	<b>117d</b>	<b>150d</b>

## ANEXO

### MODELO DE MAPA DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL, CONTÍNUA E CUMULATIVA

#### MAPA AVALIATIVO 1ª FASE

PROFº (A): \_\_\_\_\_

ÁREA DO CONHECIMENTO/ITINERÁRIO: \_\_\_\_\_

Nº	EDUCANDO (A)	INDIVIDUAL	SEMINÁRIO	RELATÓRIO VISITA DE CAMPO	TRABALHO DE PESQUISA	TRABALHO EM EQUIPE	NOTA GERAL
01	JOÃO DOS SANTOS MEDEIROS	3,0	2,0	2,0	2,0	1,0	
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							

#### SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

SEMINÁRIOS	RELATÓRIOS	AVALIAÇÃO COLETIVA
PALESTRAS	PRODUÇÃO ARTÍSTICA	LUAU E/OU SARAU
DEBATES	MEMORIAL	RELATO DE EXPERIÊNCIAS
PRODUÇÃO TEXTUAL	TRAB.DESEN.NA SUA PRODUÇÃO PARTICULAR E LOCAL	PESQUISAS (COLETIVAS E/OU INDIVIDUAL)

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR(A)

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR(A)

## PERFIL DO EDUCADOR

Para o atendimento dos pressupostos constantes desta Matriz Curricular o profissional deve possuir perfil interdisciplinar como formação teórico-prática para atuar nas Áreas do Conhecimento com condições de desenvolver ações educativas de ensino e pesquisa no âmbito escolar, articulando os conteúdos curriculares, saberes da experiência e da ciência à necessidade e realidade do campo, das águas e das Florestas da Amazônia Paraense. Que seja capaz de articular de maneira interdisciplinar os saberes dos educandos a outros que sejam objeto do conhecimento, atuando com criticidade na realidade sócio-histórica e com disponibilidade para atuar no Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Neste sentido, aponta-se como prioridade na atuação das Escolas do Campo os Educadores com Licenciatura em Educação do Campo com ênfase nas Áreas do Conhecimento e/ou Licenciados em Etnodesenvolvimento. Na área dos Projetos de Ensino em Agroecologia o profissional deverá ter formação na área da Agroecologia e/ou áreas afins das agrárias

## 5.2 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é respaldada por extensa base legal. Destacamos a Constituição Federal de 1988, cujo texto enfatiza a educação como “direito público subjetivo”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, referenda no Art. 37 a Educação de Jovens e Adultos, que passa a ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufruindo de especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento conseqüente. A concepção de educação e aprendizagem ao longo da vida é trazida posteriormente, através da Lei 13.632/2018.



O Parecer CNE/CEB 11/2000 tem a EJA como objeto, tratando das Diretrizes Nacionais Curriculares para a modalidade. O documento apresenta as perspectivas reparadoras, equalizadoras e qualificadoras da EJA, enfatizando que a mesma “é um modo de ser do ensino fundamental e do ensino médio”, se configurando como “chaves de abertura para o mundo contemporâneo em seus desafios e exigências mais urgentes e um dos meios de reconhecimento de si como sujeito e do outro como igual” (BRASIL, 2000, p. 67).

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos (BRASIL, 2017, p. 17).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) já identificam e explicitam como grandes desafios do Ensino Médio na atualidade a necessidade garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações presentes e futuras, para além da urgência de universalizar o atendimento. Para tanto, chamavam atenção para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos:

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BRASIL, 2011, p. 167).

Adotando uma noção ampliada e plural de juventude, entendida como “diversa, dinâmica e participante ativa do processo de formação que deve garantir sua inserção autônoma e crítica no mundo”, os sujeitos da EJA estão também articulados com essa “multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes” (BRASIL, 2011, p. 155).

As finalidades da etapa do ensino médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35) vão demandar que a escola acolha esses sujeitos, garantindo o direito à educação e a oportunidade do prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, promovendo a educação integral dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

O atendimento às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania, e a resposta à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, demandam a reinterpretção de tais finalidades, a partir dos diversos contextos educacionais do

nosso país. O Documento Curricular do Estado do Pará contempla a EJA na seção 5, “As modalidades de ensino e as formas de oferta do novo ensino médio no Pará”, que trata das diversas modalidades e formas diferenciadas de oferta do ensino médio e aponta as concepções teórico-metodológicas gerais da EJA. Norteadas pelos princípios freireanos da Politicidade e Dialogicidade do Ato Educativo, Transversalidade, Contextualização, Transformação social e Interculturalidade, tais concepções serão explicitadas com os detalhes de sua diversidade de atendimentos nos Cadernos Pedagógicos, a serem encaminhados na apresentação da Matriz Curricular à Rede Estadual.

## **FORMAS DE OFERTA**

Os organizadores de tempos, espaços e conhecimentos da oferta de EJA, em um currículo comprometido com a identidade e emancipação dos sujeitos da EJA, perpassam a diversidade de atendimentos à diversidade de sujeitos alcançados: privados de liberdade, indígenas imigrantes e refugiados, ingressantes na rede estadual e educandos nos entre-tempos de jovens e adultos. Como princípios curriculares, ressaltamos a Flexibilidade, a Interdisciplinaridade, a Pluralidade de Saberes e Linguagens, a Práxis, o Trabalho, os Movimentos Sociais e a Dialogicidade como princípios educativos.

As Itinerâncias por Áreas do Conhecimento (Itinerários de Flexibilização), que compõem a proposta de Matriz Curricular, se abrem para a possibilidade de ofertas diversificadas, buscando processos de flexibilização que contemplem essa multiplicidade de Campos de Práticas e Saberes atendidos pela Coordenação, conforme expostos no mapa conceitual da atuação de nossa Coordenação.

A estrutura segue em lógica anual, mas organizada por semestres e dividida em duas etapas de formação para conclusão do nível de ensino, totalizando 1.200h de Formação Geral Básica e 800h de Itinerâncias por Áreas do Conhecimento, com carga horária total de 2.000h para a integralização do currículo do Ensino Médio EJA em etapas. A carga horária diária será de 6 (seis) tempos de aula, distribuídas em 20 (vinte) semanas letivas semestrais.

É importante destacar que as turmas que funcionam no Sistema Prisional seguirão a matriz da Educação de Jovens e Adultos, respeitando as especificidades e necessidades do trabalho pedagógico no cárcere. Os Centros de Educação de Jovens e Adultos(CEEJAs), assim como as turmas do Projetos Saberes da EJA, permanecerão com suas matrizes curriculares específicas.



A partir destes campos de ação e atuação, espaços pedagógicos e identidades dos sujeitos, metodologias e objetivos fins da EJA, a diversidade de formas e meios de implantação e implementação da Matriz Curricular da EJA envolvem a identificação de estratégias de:

- Avaliação: definição de possibilidades de instrumentos de avaliação processual ao longo das etapas, envolvendo o campo de saberes e práticas e as áreas do conhecimento;
- Metodologias: considerando a diversidade de contextos da oferta, buscamos os significados, sentidos, teorias e possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica por meio de metodologias ativas, centradas nos sujeitos educandos, ativos neste processo de aprendizagem.
- Formação de professores: mecanismos que favoreçam a reflexão sobre a ação e a pesquisa como princípio educativo, em programas de formação permanente para os educadores da EJA;
- Parcerias e recursos possíveis: arranjos e articulações locais que favoreçam o diálogo da escola com a comunidade em que está inserida.

Tais caminhos, delineadores das marcas identitárias que diferenciam a organização por competências, habilidades e os objetos de conhecimento para o público da EJA, nortearam a presente proposição curricular e serão explicitados nos Cadernos Pedagógicos de apresentação desta proposição curricular. O aluno trabalhador, com trajetórias singulares que geraram distorções idade/série ou falta de acesso à escolarização, amplia seus horizontes e efetiva a garantia de seus direitos de cidadão através do processo de escolarização, cujos caminhos curriculares são indicados pela presente Matriz.

## MODELO ILUSTRATIVO DE HORÁRIO

MATRIZ CURRICULAR - NOVO ENSINO MÉDIO - EJA MÉDIO EM ETAPAS															
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS	1ª ETAPA						2ª ETAPA						TOTAL POR ÁREA
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			CH	CH SEMANAL	CREDITOS										
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	60	3	6	60	3	6	40	2	4	40	2	4	440
		LÍNGUA ESTRANGEIRA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
		ARTES	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
		EDUCAÇÃO FÍSICA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	40	2	4	40	2	4	60	3	6	60	3	6	200
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	240
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	QUÍMICA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
		FÍSICA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
		BIOLOGIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	HISTÓRIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	320
GEOGRAFIA		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2		
SOCIOLOGIA		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2		
Filosofia		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2		
CARGA HORÁRIA TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			300	15	30	300	15	30	300	15	30	300	15	30	1200
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	ITINERÂNCIAS FORMATIVAS (FLEXIBILIZAÇÃO)		1ª ETAPA						2ª ETAPA						TOTAL POR ÁREA
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			3º SEMESTRE			4º SEMESTRE			
			CH	CH SEMANAL	CREDITOS										
ITINERÂNCIAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO OU ITINERÁRIO DE FLEXIBILIZAÇÃO	PROJETOS INTEGRADOS DE ENSINO	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	60	3	2	60	3	2	140	7	14	140	7	14	800
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	80	4	4	80	4	4							
	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS ELETIVOS	ELETIVA I	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
		LÍNGUA ESPANHOLA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
	PROJETO DE VIDA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2		
CARGA HORÁRIA TOTAL FMT-FLEXIBILIZAÇÃO			200	10	12	200	10	12	200	10	20	200	10	20	800
CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE			500	25	42	500	25	42	500	25	50	500	25	50	2000
CARGA HORÁRIA TOTAL ANUAL			1000						1000						

HORA / DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3º TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
INTERVALO					
4º TEMPO	FGB	IAC	IAC	IAC	IAC
5º TEMPO	FGB	IAC	IAC	IAC	IAC
6º TEMPO	FGB	IAC	IAC	IAC	IAC

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base 9394/96. Ministério da Educação. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei 13.632/2018. Dispõe sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília, 2018.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 9/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2011.
- BRASIL. Parecer MEC/CEB Nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- BRASIL. Resolução MEC/CNE Nº 01/2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.
- PARÁ. Documento Curricular do Estado do Pará: Etapa Ensino Médio. Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2021.
- PARÁ. Resolução Nº 001/2010 - Conselho Estadual De Educação - Dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino do Pará. Belém, Pará, 2010.
- PARÁ. Resolução Nº 251/2021 - Conselho Estadual de Educação - Regulamenta as formas de concessão do título de notório saber para a docência. Belém, Pará, 2021.

### 5.3 - SISTEMA EDUCACIONAL INTERATIVO

É uma alternativa metodológica de Ensino Médio Regular Presencial com mediação tecnológica, visa atender alunos concluintes do ensino fundamental e egressos do ensino médio das comunidades rurais em que não há oferta da rede estadual de Ensino Médio ou em que a demanda é superior ao número de vagas oferecidas. pela seduc.



Também chamado de Ensino Híbrido, o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é um modelo inovador de proposta pedagógica adotado pela SEDUC PA, via SEI, ancorado em três pressupostos metodológicos: presencialidade, mediação e interatividade.

A **mediação: articulação** das informações entre os professores ministrantes, professores mediadores e alunos. Para que a mediação ocorra harmonicamente, as aulas planejadas pelos ministrantes são compartilhadas com os mediadores com cerca de 15 dias de antecedência, para que eles possam conhecer o que será transmitido pelos professores ministrantes, assim como organizar as dinâmicas para as salas de aula.

A **presencialidade**: diz respeito à presença regular de docentes e alunos durante toda a jornada de estudos, como ocorre no Ensino Médio Regular Presencial. Além de cumprir com a carga horária de 800 horas/ano determinada pela Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, este pressuposto garante momentos de interação entre docentes e alunos, corroborando para o aprendizado.

A **interatividade**: contato no decorrer das transmissões das aulas entre os atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, por meio das plataformas de tecnologia contempladas pelo projeto. Contato este que pode ser estabelecido por meio de um *chat* ou por meio do aplicativo Mano, que possibilita o acompanhamento das aulas pelos pais de alunos, por exemplo.

Para que a metodologia funcione, o SEI conta com dois atores pedagógicos: o professor ministrante e o professor mediador.

- **Professores ministrantes:** licenciados plenos, lotados no Centro de Mídias- Belém, são responsáveis pelo planejamento e transmissão das aulas.
- **Professores mediadores:** licenciado pleno, proveniente de Processo Seletivo Simplificado-PSS, realizado pela SEDUC, responsável pelo acompanhamento diário de todas as atividades dos alunos nas salas SEI em cada comunidade.

#### 2 - Implantação de Sala SEI nas comunidades

Para que o SEI possa ser implantado nas comunidades rurais, é preciso haver oferta de escola com 9º ano no município de vinculação dessas localidades, de forma que exista demanda de alunos para cursar o Ensino Médio e formar um fluxo anual de entrada de alunos na 1ª série do Ensino Médio.

## **2.1 Avaliação da infraestrutura das escolas polos**

### **2.1.1 Sala de aula ou estrutura física paralela**

Para que a SEDUC execute a instalação da infraestrutura do SEI, o município deverá disponibilizar uma sala de aula de uma escola ou estrutura física paralela, em condições adequadas comprovadas por meio de registros fotográficos, para que as transmissões possam ocorrer de forma segura. A sala SEI deverá ser instalada em uma sala de aula comum de uma escola municipal indicada pelo respectivo município, cuja gestão e matrícula estarão vinculadas a uma escola estadual, chamada de escola sede. A escola municipal deve zelar pelo armazenamento e integridade dos equipamentos.

A sala de aula ou estrutura da escola pólo deverá conter carteiras em condições e quantidade adequadas para o número de alunos matriculados, seguindo o parâmetro de um aluno por metro quadrado, aproximadamente, prevendo adequações de acessibilidade.

A sala de aula ou estrutura física paralela da escola pólo deverá ter fornecimento contínuo, estável e seguro de energia elétrica durante todos os dias letivos. Caso a comunidade não disponha de energia elétrica, o projeto poderá providenciar um gerador.

## **2.2 - Oitivas com os representantes de cada comunidade**

Momento de apresentação do SEI à comunidade e escuta dos interesses da população quanto a forma de oferta de educação para cada localidade. Caso ocorra a aceitação, os representantes participam do planejamento curricular para escolhas de temas que serão inseridos na organização curricular do ano letivo, e seja realizado, via projetos pedagógicos nas comunidades .

## **2.3 - Número de alunos**

O município deve ter pelo menos 12 alunos para iniciar sua primeira turma do SEI. Enfatiza-se que nem todos os alunos *são* habitantes da mesma comunidade, ou seja, é possível que alunos de comunidades distintas e próximas se desloquem para assistirem juntos às aulas em uma escola pólo, mediante oferta do transporte escolar municipal. Portanto, ao realizar as matrículas, é importante que a SEMED da localidade verifique se os alunos têm condições de comparecer às aulas na frequência ideal. A quantidade máxima de alunos permitida por sala é 35 alunos.

## **2.4 - Oferta das turmas**

- 1º Ano do Ensino Médio – manhã
- 2º Ano do Ensino Médio – tarde
- 3º Ano do Ensino Médio – noite

## 2.5 - Estrutura da aula

As aulas totalizam 50 minutos de duração distribuídos da seguinte maneira:

- 25 minutos de aula conduzida pelo professor ministrante sobre o campo de saber específico para a qual é licenciado;
- 15 minutos de atividades planejadas previamente pelo ministrantes, conduzidas pelo professor mediador na sala de aula;
- 10 minutos de interatividade entre ministrante, mediador e alunos, utilizando ferramentas de interatividade.

A estrutura apresentada é a mais utilizada, mas existem outras possibilidades de organização das aulas, como: iniciar com a interatividade ou a interatividade durante todo o percurso da aula.

## 2.6 - Estrutura da sala de aula

A estrutura tecnológica contempla os seguintes itens: TV para acompanhamento das aulas transmitidas via estúdio em Belém; computador utilizado pelo professor mediador; câmera para que o professor ministrante visualize alunos e mediador, e vice-versa; microfone para comunicação entre mediador, alunos e ministrante, impulsionando interatividade; impressora; antena para transmissão dos conteúdos via satélite; armário cofre para armazenamento seguro dos equipamentos.

## 3 - Abrangência do SEI

- **12 Unidades Regionais:** 01, 03, 04, 06, 08, 10, 11, 12, 13, 16, 18 e 20
- **31 Municípios:** Anajás, Almeirim, Alenquer, Bagre, Breves, Cachoeira do Piriá, Chaves, Curalinho, Dom Eliseu, Goianésia, Gurupá, Igarapé Miri, Itupiranga, Medicilândia, Melgaço, Moju, Pacajá, Placas, Paragominas, Ponta de Pedras, Portel, Prainha, Santo Antônio do Tauá, São Miguel do Guamá, São Sebastião da Boa Vista, Tucuruí, Ulianópolis, Uruará, Viseu e Vitória do Xingu.
- **31 ESCOLAS SEDES ESTADUAIS**
- **132 COMUNIDADES/ESCOLAS POLOS MUNICIPAIS**
- **257 TURMAS**
- **5.733 ALUNOS MATRICULADOS**

## 4 - Novo Ensino Médio

A base para a organização da oferta da Formação Geral e do Mundo do Trabalho foi a Matriz Curricular do Ensino Médio Regular (em apreciação pelo Conselho Estadual de Educação-CEE), visto que o SEI é uma forma de oferta do Ensino Médio Regular.

## MATRIZ CURRICULAR - NOVO ENSINO MÉDIO - SISTEMA EDUCACIONAL INTERATIVO

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS	1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			3º SEMESTRE			4º SEMESTRE			5º SEMESTRE			6º SEMESTRE					
			CH	CH SEMANAL	créditos																		
FORMAÇÃO GERAL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		ED. FÍSICA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	40	2	4
		LÍNGUA INGLESA	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		LÍNGUA PORTUGUESA	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6	60	3	6
		QUÍMICA	20	1	2	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	40	2	4
		BIOLOGIA	20	1	2	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2
		HISTÓRIA	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2
	HUMANAS	GEOGRAFIA	20	1	2	40	2	4	20	1	2	40	2	4	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		SOCIOLOGIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
		FILOSOFIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
PROJETO DE VIDA		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>			<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>36</b>															

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	ITINERÂNCIAS FORMATIVAS (FLEXIBILIZAÇÃO)	1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			3º SEMESTRE			4º SEMESTRE			5º SEMESTRE			6º SEMESTRE			
		CH	CH SEMANAL	créditos																
ITINERÂNCIAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO OU ITINERÁRIO DE FLEXIBILIZAÇÃO	Projetos Integrados de Ensino - Línguas e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4													
	Projetos Integrados de Ensino - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4	160	8	16	160	8	16	160	8	16	160	8	16	
	Projetos Integrados de Ensino - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	40	2	4	40	2	4													
	Projeto Integrado de Ensino Matemática e suas Tecnologias	40	2	4	40	2	4													
	Campos de Saberes e Práticas Eletivos	Eletiva I	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4
		Eletiva II	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2
	Projeto de Vida	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL FMT-FLEXIBILIZAÇÃO</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>24</b>																
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL POR SEMESTRE</b>		<b>600</b>	<b>30</b>	<b>60</b>																

### HORÁRIO DE AULAS DO SISTEMA EDUCACIONAL INTERATIVO- NOVO ENSINO MÉDIO

1º SEMESTRE							
FORMAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO			
DIA DA SEMANA	AULA 1	AULA 2	AULA 3	INTERVALO 15 MIN	AULA 4	AULA 5	
SEGUNDA -FEIRA	L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	BIOLOGIA		BIOLOGIA	ELETIVA I LINGUAGENS	
TERÇA -FEIRA	HISTÓRIA	QUÍMICA	SOCIOLOGIA		MATEMÁTICA	ELETIVA II-MATEMÁTICA	
QUARTA -FEIRA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA		MATEMÁTICA	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO	
QUINTA -FEIRA	FÍSICA	FÍSICA	ARTE		ED.FÍSICA	PROJETO DE VIDA	
SEXTA -FEIRA	L.PORTUGUESA	FILOSOFIA	L.INGLESA		L. INGLESA	PROJETO INTEGRADO DE LINGUAGENS	
5 HORAS							
57 MIN							
15 INTERVALO							
2º SEMESTRE							
FORMAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO			
DIA DA SEMANA	AULA 1	AULA 2	AULA 3	INTERVALO 18 MIN	AULA 4	AULA 5	
SEGUNDA -FEIRA	L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	BIOLOGIA		PROJETO INTEGRADO DE NATUREZA	PROJETO INTEGRADO DE NATUREZA	ELETIVA I LINGUAGENS
TERÇA -FEIRA	HISTÓRIA	HISTÓRIA	QUÍMICA		SOCIOLOGIA	MATEMÁTICA	ELETIVA II-HUMANAS
QUARTA -FEIRA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA		ELETIVA I-MATEMÁTICA	PROJETO INTEGRADO DE HUMANAS	PROJETO INTEGRADO DE HUMANAS
QUINTA -FEIRA	FÍSICA	ARTE	ARTE		ED.FÍSICA	PROJETO INTEGRADO DE MATEMÁTICA	PROJETO INTEGRADO DE MATEMÁTICA
SEXTA -FEIRA	L.PORTUGUESA	FILOSOFIA	L.INGLESA		PROJETO DE VIDA	PROJETO INTEGRADO DE LINGUAGENS	PROJETO INTEGRADO DE LINGUAGENS
5 HORAS DIÁRIAS							
47MIN							
18 INTERVALO							
3º SEMESTRE							
FORMAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO			
DIA DA SEMANA	AULA 1	AULA 2	AULA 3	INTERVALO 18 MIN	AULA 4	AULA 5	
SEGUNDA -FEIRA	L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	BIOLOGIA		PROJETO INTEGRADO DE NATUREZA	PROJETO INTEGRADO DE NATUREZA	ELETIVA I LINGUAGENS
TERÇA -FEIRA	HISTÓRIA	QUÍMICA	QUÍMICA		SOCIOLOGIA	MATEMÁTICA	ELETIVA II-NATUREZA
QUARTA -FEIRA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA		ELETIVA I-MATEMÁTICA	PROJETO INTEGRADO DE HUMANAS	PROJETO INTEGRADO DE HUMANAS
QUINTA -FEIRA	FÍSICA	BIOLOGIA	ARTE		ED FÍSICA	PROJETO INTEGRADO DE MATEMÁTICA	PROJETO INTEGRADO DE MATEMÁTICA
SEXTA -FEIRA	L.PORTUGUESA	FILOSOFIA	L.INGLESA		PROJETO DE VIDA	PROJETO INTEGRADO DE LINGUAGENS	PROJETO INTEGRADO DE LINGUAGENS

## 5.4 - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Instituído pela portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, atualmente disciplinado pela Portaria nº 2.116, de 2 de dezembro de 2019, o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral tem como principal objetivo apoiar a ampliação da oferta de educação em tempo integral no ensino médio nos estados e Distrito Federal, com base nos critérios definidos pela referida portaria, por meio da transferência de recursos para as secretarias estaduais e Distrital de educação. Suas principais metas estão diretamente ligadas ao PNE (Lei 13.005/2014, Metas 6 e 7):



**META 6:** Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica (PNE).

**Meta 7:** fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir, progressivamente, até 2021, as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental e 5,2 no ensino médio.

A organização dos componentes curriculares está determinada a partir das premissas legais nacionais Lei 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio e portaria 2.116/2019 - MEC, que normatiza o tempo mínimo de funcionamento e organização do tempo do aluno (09h50m de aulas diárias) e número de aulas para os componentes Matemática e Língua Portuguesa.

Com a aprovação da BNCC e posteriormente a aprovação do Documento Curricular, etapa ensino médio, por meio da Resolução 148/2021-CEE/PA e início de implementação em 2022 de acordo com a portaria 521/2021 que estabelece o cronograma nacional para a implementação do novo currículo. Tal reorganização curricular, parte da necessidade de compreensão dos desenhos curriculares das EMTI, de modo que este promova equilíbrio entre as unidades curriculares da Formação Geral Básica – FGB e a formação para o mundo do trabalho. A acomodação dos tempos de cada unidade curricular para além das premissas legais do Novo Ensino Médio e Ensino Médio em Tempo Integral, também tem a finalidade de subsidiar os processos de organização do trabalho pedagógico, considerando: tempo de atividades com os alunos, tempo para o planejamento, para os projetos integrados de ensino, campos de saberes e práticas eletivos, projeto de vida e avaliações.



Segue abaixo o Modelo ilustrativo: 18 Tempos para Formação Geral Básica e 27 Tempos para Formação para o Mundo do Trabalho.

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1° TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2° TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3° TEMPO	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
INTERVALO LANCHE					
4° TEMPO	FGB	FGB	FGB	FMT	FMT
5° TEMPO	FMT	FMT	FMT	FMT	FMT
INTERVALO ALMOÇO					
6° TEMPO	FMT	FMT	FMT	FMT	FMT
7° TEMPO	FMT	FMT	FMT	FMT	FMT
INTERVALO LANCHE					
8° TEMPO	FMT	FMT	FMT	FMT	FMT
9° TEMPO	FMT	FMT	FMT	FMT	FMT

**ORIENTAÇÕES SOBRE O QUADRO:** Nesta disposição os 18 Campos de Saberes e Práticas de Ensino da Formação Geral Básica assim como as Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho estão dispostas num arranjo horizontalizado, ou seja, ocupam praticamente os mesmos tempos de aula todos os dias da semana. Neste arranjo, portanto, tanto FGB como FMT são vistas diariamente pelos estudantes, só alternando de turma para turma os componentes que serão apresentados em cada dia da semana.

### MODELO ILUSTRATIVO NOVO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (HORIZONTAL)

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1° TEMPO	LGG (LPL)	MAT (MAT)	LGG (ART)	CHS (GEO)	LGG (EDF)
2° TEMPO	LGG (LPL)	MAT (MAT)	LGG (ART)	CHS (HIS)	LGG (EDF)
3° TEMPO	LGG (LEM)	CNT (BIO)	LGG (LPL)	CHS (FIL)	MAT (MAT)
INTERVALO LANCHE					
4° TEMPO	PPA	CNT (QUI)	Proficiência LEM Espanhol/Inglês	CHS (SOC)	PPA
5° TEMPO	PV	CNT (FIS)	Proficiência LEM (Espanhol/Inglês)	OEP	PPA
INTERVALO ALMOÇO					
6° TEMPO	PIE CHS	PIE CNT	PIE LGG	PIE MAT	OEP
7° TEMPO	PIE CHS	PIE CNT	PIE LGG	PIE MAT	ELETIVA 2
INTERVALO LANCHE					
8° TEMPO	PIE LGG	PIE MAT	PIE CNT	PIE CHS	ELETIVA 1
9° TEMPO	PIE LGG	PIE MAT	PIE CNT	PIE CHS	ELETIVA 1

**ORIENTAÇÕES SOBRE O QUADRO:** Nesta disposição incluímos os campos de saberes e práticas de ensino da Formação Geral Básica e as unidades curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho com a mesma disposição **Horizontalizada**, ou seja, ocupando os mesmos tempos de aula todos os dias da semana. Conforme pode-se perceber, tanto FGB como FMT são vistas diariamente pelos estudantes. Para as demais turmas de 1° ano, deve-se alternar os componentes que serão apresentados em cada dia da semana.

## MODELO ILUSTRATIVO NOVO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (VERTICAL)

HORA/DIA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1° TEMPO	LGG (LPL)	PIE LGG	MAT (MAT)	PIE LGG	PPA
2° TEMPO	LGG (LPL)	PIE LGG	MAT (MAT)	PIE LGG	PPA
3° TEMPO	MAT (MAT)	OEP	CNT (BIO)	OEP	PPA
<b>INTERVALO LANCHE</b>					
4° TEMPO	LGG (EDF)	PIE CHS	CNT (QUI)	PIE CHS	PV
5° TEMPO	LGG (EDF)	PIE CHS	CNT (FIS)	PIE CHS	ELETIVA 2
<b>INTERVALO ALMOÇO</b>					
6° TEMPO	CHS (GEO)	PIE CNT LACS 1	LGG (ART)	PIE CNT LACS 2	Proficiência LEM (Espanhol/inglês)
7° TEMPO	CHS (HIS)	PIE CNT LACS 1	LGG (ART)	PIE CNT LACS 2	Proficiência LEM (Espanhol/inglês)
<b>INTERVALO LANCHE</b>					
8° TEMPO	CHS (FIL)	PIE MAT	LGG (LPL)	PIE MAT	ELETIVA 1
9° TEMPO	CHS (SOC)	PIE MAT	LGG (LEM)	PIE MAT	ELETIVA 1

**ORIENTAÇÕES SOBRE O QUADRO:** Nesta disposição os campos de saberes e práticas de ensino da Formação Geral Básica assim como as unidades curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho estão dispostas num arranjo **Verticalizado**, ou seja, neste arranjo os 18 Campos de Saberes da FGB estão dispostos de maneira a ocupar todos os tempos de aula em dois dias inteiros da semana. Portanto os Tempos 27 destinados as Unidades Curriculares da FMT passam a ocupar os outros três dias inteiros da semana. Desta forma, FGB e FMT são vistas pelos estudantes, em dias diferentes da semana, sendo destinado dois dias a FGB e 3 dias para a FMT. Para as demais turmas do 1° ano, deve-se alternar os componentes que serão apresentados na FGB e nos respectivos dias da semana.

### 5.5 - APRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Considerando a aprovação da Lei no 13.415/2017, esta Coordenadoria de Educação para Promoção da Igualdade Racial – COPIR/DEB/SAEN, no que tange às mudanças necessárias para implementação da Educação Escolar quilombola – Resolução 08/2012 – CNE/MEC – etapa Ensino Médio, buscou criar propostas pedagógicas que caminhem ao encontro da formação cidadã quilombola, na premissa de suas ancestralidades e identidades.



A proposta da Matriz Curricular da Educação Escolar Quilombola – etapa Ensino Médio, objetiva “assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino- aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico”. Portanto faz-se necessário a compreensão acerca da definição dos quilombos no Brasil e dos marcos legais que ensejaram a conquista desses povos tradicionais em relação ao direito à educação.

Neste sentido, a educação quilombola deve ser permeada por um currículo que contemple a dimensão simbólica do território, a cultura local, o sentimento de pertencimento, a ancestralidade e a memória coletiva, e, no campo da Amazônia paraense deve ser organizada com e para os sujeitos quilombolas e deve está pautada no respeito à diversidade, no combate ao racismo e à discriminação, mas, sobretudo nos princípios da inclusão social e da emancipação dos sujeitos quilombolas do campo.

A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica deve fundamentar e direcionar a concepção de educação escolar quilombola a ser ofertada em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica, destinada ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. Os esforços engendrados pelo movimento social negro e pesquisadores de diferentes universidades foram fundamentais para que os princípios basilares da Educação Escolar Quilombola fossem definidos e estabelecidos pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012 que em seu Art. 7º estabelece os princípios da Educação Escolar Quilombola. São Eles:

**Art. 7º** A Educação Escolar Quilombola rege-se nas suas práticas e ações político-pedagógicas pelos seguintes princípios:

- I. Direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade;
- II. Direito à educação pública, gratuita e de qualidade;
- III. Respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional;
- IV. Proteção das manifestações da cultura afro-brasileira;
- V. Valorização da diversidade étnico-racial;
- VI. Promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação;
- VII. Garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social das comunidades quilombolas;
- VIII. Reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais;
- IX. Conhecimento dos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas;
- X. Direito ao etnodesenvolvimento entendido como modelo de desenvolvimento alternativo que considera a participação das comunidades quilombolas, às suas tradições locais, o seu ponto de

vista ecológico, a sustentabilidade e as suas formas de produção do trabalho e de vida;

XI. Superação do racismo – institucional, ambiental, alimentar, entre outros – e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial;

XII. Respeito à diversidade religiosa, ambiental e sexual;

XIII. Superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia; reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos, nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam;

XIV. Direitos dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o reconhecimento, valorização e continuidade;

XV. Trabalho como princípio educativo das ações didático-pedagógicas da escola;

XVI. Valorização das ações de cooperação e de solidariedade presentes na história das comunidades quilombolas, a fim de contribuir para o fortalecimento das redes de colaboração solidária por elas construídas;

XVII. Reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que visem à superação de todas as formas de violência racial e de gênero (BRASIL, 2012).

Sob esta égide, a Educação Escolar Quilombola no campo da Amazônia paraense deverá ser desenvolvida por meio da articulação com as demais políticas públicas que estão relacionadas com os direitos dos povos e comunidades tradicionais, mas precipuamente no que tange ao cumprimento das Leis no 10.639/03 e no 11.645/2008, do CNE/CP 03/2004, da Resolução no1 CNE/CP/2004. A Educação Escolar Quilombola deverá ser garantida por meio da:

a. Elaboração de um currículo interdisciplinar, voltado para uma práxis que articule os conhecimentos tradicionais dessas comunidades com os conhecimentos escolares sistematizados, construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas, no tocante ao projeto de etnodesenvolvimento dessas comunidades e de desenvolvimento sustentável para o campo; E para o fortalecimento da identidade étnicorracial, da história e cultura afro-brasileira africana ressignificada nos territórios quilombolas;

b. Construção de um Projeto Político Pedagógico cuja essência esteja eivada pelas especificidades histórica, cultural, política, econômica, social e, sobretudo, identitária;

- c. Produção, divulgação e distribuição de material didático e de apoio pedagógico específico em parceria com os sistemas de ensino e as instituições de Educação Superior;
- d. Formação inicial e continuada para os professores quilombolas ou que atuam nos territórios quilombolas;
- e. Efetivação da gestão democrática da escola quilombola com a participação da comunidade local e de suas lideranças, bem como a atuação de gestores e professores preferencialmente quilombolas;
- f. Alimentação escolar que atenda as necessidades socioculturais dessas comunidades;
- g. Construção de escolas públicas nos territórios quilombolas por parte do poder público e/ou em parceria com ONGS e outras instituições comunitárias, adequadas em sua estrutura física ao contexto quilombola no que diz respeito aos aspectos ambientais, econômicos e socioculturais de cada quilombo, assim como a garantia de acessibilidade a essas escolas.

As escolas de Ensino Médio na Educação Escolar Quilombola deverão estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei no 9.394/96, a saber: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

O Ensino Médio na Educação Escolar Quilombola deverá garantir aos estudantes a sua participação em projetos de estudo e de trabalho, atividades pedagógicas dentro e fora da escola que visem ao fortalecimento dos laços de pertencimento com a sua comunidade e ao conhecimento das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura próprios das comunidades quilombolas.

Além disso, esses estudantes deverão ter conhecimento da sociedade mais ampla, o seu protagonismo nos processos educativos, a fim de participar de uma formação capaz de oportunizar o desenvolvimento das capacidades de análise e de tomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e

aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento. Eles também deverão ter acesso à articulação entre os conhecimentos científicos, bem como os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias de seus grupos étnico- raciais de pertencimento.

A proposição desta Coordenadoria será desenvolver em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Associações, Federações e Coordenação Estadual de Comunidades Quilombolas a implementação da Lei 10. 639/2003 em consonância com a resolução CNE/CEB no 8, de 20 de novembro de 2012 garantindo às comunidades quilombolas o acesso a educação de qualidade com base nas legislações vigentes direcionadas às políticas públicas educacionais, estabelecendo interface com a política já existentes nestas comunidades.

### MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

NUCLEAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS	1º ANO DO ENSINO MÉDIO						2º ANO DO ENSINO MÉDIO						3º ANO DO ENSINO MÉDIO						CARGA HORÁRIA TOTAL	
			1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE									
			CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Artes	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
		Educação Física	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
	Matemática e suas Tecnologias	Língua Inglesa	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
		Língua Portuguesa / Literatura Africana	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	480	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Matemática	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	80	4	8	480	
		Química	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Física	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
		Biologia	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120	
	Carga Horária Total Formação Geral Básica			20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120
				20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120
		20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	120		
			360	18	36	360	18	36	360	18	36	360	18	36	360	18	36	360	18	36	2160	

NUCLEAÇÃO	ITINERÂNCIAS	1º ANO DO ENSINO MÉDIO						2º ANO DO ENSINO MÉDIO						3º ANO DO ENSINO MÉDIO						CARGA HORÁRIA TOTAL	
		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE									
		CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS					
FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO – Itinerâncias	Projetos Integrados de Ensino-Linguagens e suas Tecnologias	REDAÇÃO E LITERATURA: ENFOQUE ÉTNICO RACIAL E QUILOMBOLA	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	300
		TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
	Projetos Integrados de Ensino- Ciências da Natureza e suas	ARTE AFRICANA E AFRO BRASILEIRA COMO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
		Ciência e os Saberes Tradicionais: Um Diálogo pela Vida	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
	Projetos Integrados de Ensino- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	TERRITORIALIDADE E A DIFUSÃO DOS DIREITOS ANCESTRAIS QUILOMBOLAS	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
		ETNOMATEMÁTICA - ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E A MODERNIDADE	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	40	2	4	300
	Campos de Saberes e Práticas Eletivas	QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
		RELAÇÕES RACIAIS E ANTROPOLOGIA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300
Projeto de Vida	DIREITOS HUMANOS QUILOMBOLA	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300	
	IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ÉTNICO RACIAL	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	20	1	2	300	
Carga Horária Total para o Mundo Trabalho (Flexibilização)			240	12	24	240	12	24	240	12	24	240	12	24	240	12	24	240	12	24	1200
Carga Horária Total Anual			600	30	60	600	30	60	600	30	60	600	30	60	600	30	60	600	30	60	3360

TEMPO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1ª	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA AFRICANA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA AFRICANA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTICA E LO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE
2ª	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA AFRICANA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA AFRICANA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTICA E LO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE
3ª	CHSA GEOGRAFIA	CHSA HISTÓRIA	CNT FÍSICA	CNT BIOLOGIA	LINGUAGENS LÍNGUA INGLESA
4ª	TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	CIÊNCIAS E OS SABERES TRADICIONAIS: UM DIÁLOGO PELA VIDA	REDAÇÃO E LITERATURA ENFOQUE ÉTNICO RACIAL E QUILOMBOLA	QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA	DIREITOS HUMANOS QUILOMBOLAS
5ª	CHSA FILOSOFIA	TERRITORIALIDADE E A DIFUSÃO DOS DIREITOS ANCESTRAIS QUILOMBOLAS	REDAÇÃO E LITERATURA ENFOQUE ÉTNICO RACIAL E QUILOMBOLA	RELAÇÕES RACIAIS E ANTROPOLOGIA	IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ÉTNICO RACIAL
6ª	ARTE AFRICANA E AFRO BRASILEIRA COMO EMPREENDEDORISMO	CNT QUÍMICA	LINGUAGENS ARTES	CHSA SOCIOLOGIA	LINGUAGENS ED. FÍSICA

 Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho  
 Unidades Curriculares da Educação Básica



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Educação  
Secretaria Adjunta de Ensino  
Diretoria de Educação Básica

Coordenação de Educação da Igualdade Racial - COPIR

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE AULAS 2022

2º ANO DO ENSINO MÉDIO ESCOLAR QUILOMBOLA - (MATUTINO) TURMA \_\_\_\_\_

TEMPO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA INGLESA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTICA-ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA	CHSA GEOGRAFIA
2º	CHSA SOCIOLOGIA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	ETNOMATEMÁTICA-ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA	CHSA FILOSOFIA
3º	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO	IDENTIDADE E PERTECIMENTO ETNICO RACIAL	CIÊNCIAS E OS SABERES TRADICIONAIS: UM	REDAÇÃO E LITERATURA: ENFOQUE ETNICO

4º	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	ESCOLAR QUILOMBOLA CNT BIOLOGIA	LINGUAGENS E SUAS TEC LÍNGUA PORTUGUESA	DIALOGO PELA VIDA CHSA HISTÓRIA	RACIAL E QUILOMBOLA REDAÇÃO E LITERATURA: ENFOQUE ETNICO RACIAL E QUILOMBOLA
5º	LINGUAGENS ARTE	DIREITOS HUMANOS QUILOMBOLAS	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA	CNT QUÍMICA	CNT FÍSICA
6º	TERRITORIALIDADE E A DIFUSÃO DOS DIREITOS ANCESTRAIS QUILOMBOLAS	QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA	RELAÇÕES RACIAIS E ANTROPOLOGIA	ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COM O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	LINGUAGENS E SUAS TEC. EDUCAÇÃO FÍSICA



Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho



Unidades Curriculares da Educação Básica



Governo do Estado do Pará  
Secretaria de Estado de Educação  
Secretaria Adjunta de Ensino  
Diretoria de Educação Básica

Coordenação de Educação da Igualdade Racial - COPIR

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DE AULAS 2022

3º ANO DO ENSINO MÉDIO ESCOLAR QUILOMBOLA - (MATUTINO) TURMA \_\_\_\_\_

TEMPO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	CNT QUÍMICA	CHSA - GEOGRAFIA	MAT E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA	CNT BIOLOGIA	LINGUAGENS E SUAS TEC. ARTES
2º	TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	IDENTIDADE E PERTECIMENTO ETNICO RACIAL	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	TERRITORIALIDADE E A DIFUSÃO DOS DIREITOS ANCESTRAIS QUILOMBOLAS	QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA
3º	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA INGLESA	CHSA - SOCIOLOGIA	ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COM O EMPREENDEDORISMO	DIREITOS HUMANOS QUILOMBOLAS	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA

4º	ETNOMATEMÁTICA-ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE	CNT - FÍSICA	SUSTENTÁVEL REDAÇÃO E LITERATURA: ENFOQUE ETNICO RACIAL E QUILOMBOLA	CHSA FILOSOFIA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS LÍNGUA PORTUGUESA
5º	ETNOMATEMÁTICA-ELO ENTRE AS TRADIÇÕES E MODERNIDADE	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA	REDAÇÃO E LITERATURA: ENFOQUE ETNICO RACIAL E QUILOMBOLA	MAT E SUAS TEC. MATEMÁTICA	CIÊNCIAS E OS SABERES TRADICIONAIS: UM DIALOGO PELA VIDA
6º	CHSA - HISTÓRIA	LINGUAGENS E SUAS TEC. LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUAGENS E SUAS TEC. EDUCAÇÃO FÍSICA	TEM E SUAS TEC. MATEMÁTICA	RELAÇÕES RACIAIS E ANTROPOLOGIA



Unidades Curriculares da Formação para o Mundo do Trabalho



Unidades Curriculares da Educação Básica

## 5.6 - APRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO SISTEMA MODULAR DE ENSINO – SOME

A implementação da Matriz Curricular do Novo Ensino Médio, tendo por alicerce o Documento Curricular do Estado do Pará (DCE-PA), inseriu o Sistema de Organização Modular de



Ensino (SOME) em uma nova estrutura educacional que, tendo por eixo basal: a perspectiva sócio-histórica, protagonismo juvenil, formação humana integral dos estudantes, formação para o mundo do trabalho, interdisciplinaridade, bem como a formação de professores.

Nesse bojo, as multiplicidades identitárias que tonalizam o SOME, por meio dos processos culturais, econômicos e sócio-históricos das comunidades atendidas, serão considerados nos percursos de ensino-aprendizagem.

A educação, neste Novo Ensino Médio Modular (NEMM) buscará, em sua relação pedagógica, por intermédio histórico, promover reflexão e intervenção no mundo/comunidades, a partir do (re)conhecimento de sujeitos coletivos populares, suas produções de saberes, culturas, modos de pensar e histórias, situadas nas diversidades da região Norte.

Sob essa perspectiva é que professoras e professores, que atuam no Sistema Modular, construirão como atividade do currículo flexível, junto com alunas e alunos, Projetos Integrados Educacionais (PIE), Campos de Saberes e Práticas Eletivas (CS) e Projetos de Vida (PV) voltados à realidade amazônica, às experiências dos sujeitos comunitários, com o intuito de contribuir para a formação de lideranças engajadas na transformação social, promovendo ao final de cada módulo uma culminância, onde serão apresentados os resultados práticos do currículo flexível.

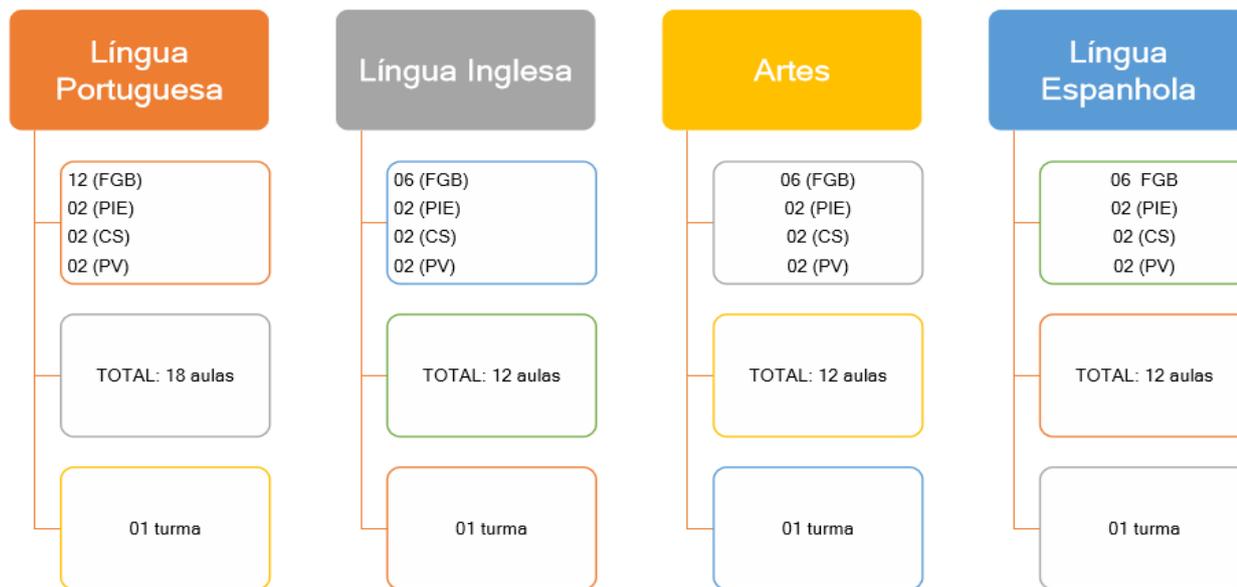
Neste sentido, a organização do SOME, a partir da nova matriz curricular, promove reorganização dos blocos de disciplinas e a continuidade da matriz curricular vigente para as turmas de 2ª e 3ª séries, até sua terminalidade em 2023, considerando que a implementação do NEMM acontecerá de forma gradativa, iniciando com a 1ª série do ensino médio, no ano letivo de 2022.

A nova matriz curricular do SOME apresenta quatro blocos (módulos do SOME), cada um contemplando duas Nucleações (Formação Geral Básica e Formação para o Mundo do Trabalho). No campo das áreas de conhecimento estão elencadas as Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A matriz também engloba os Campos de Saberes e Práticas.

As Itinerâncias formadas por Projetos Integrados de Ensino, Campos de Saberes e Práticas Eletivas e Projetos de Vida, são transversalidades das áreas de conhecimento e dos campos de saberes e práticas, onde buscam atuar na formação do alunado para o mundo do trabalho.

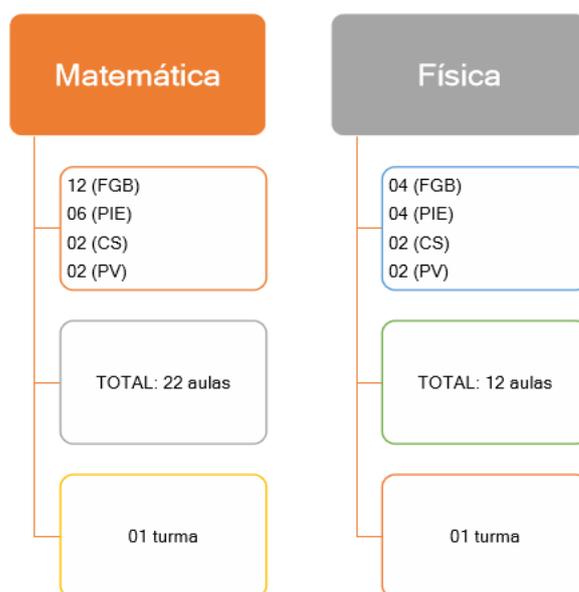
Segue abaixo a estrutura dos blocos de componentes curriculares, organizados por Formação Geral Básica e Formação para o Mundo do Trabalho, com suas respectivas cargas horárias:

### BLOCO I (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Língua Espanhola)



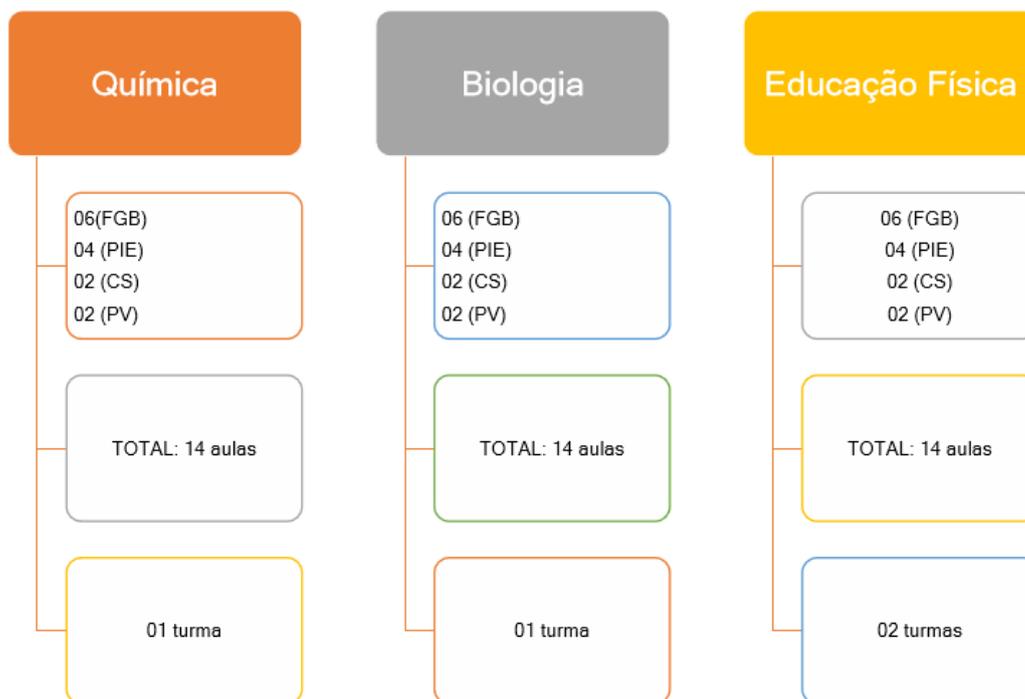
LEGENDA:  
 FGB – Formação Geral Básica  
 PIE – Projeto Integrado de Ensino  
 CS - Campos de saberes e Práticas Eletivas  
 PV – Projeto de Vida

### BLOCO II (Matemática e Física)



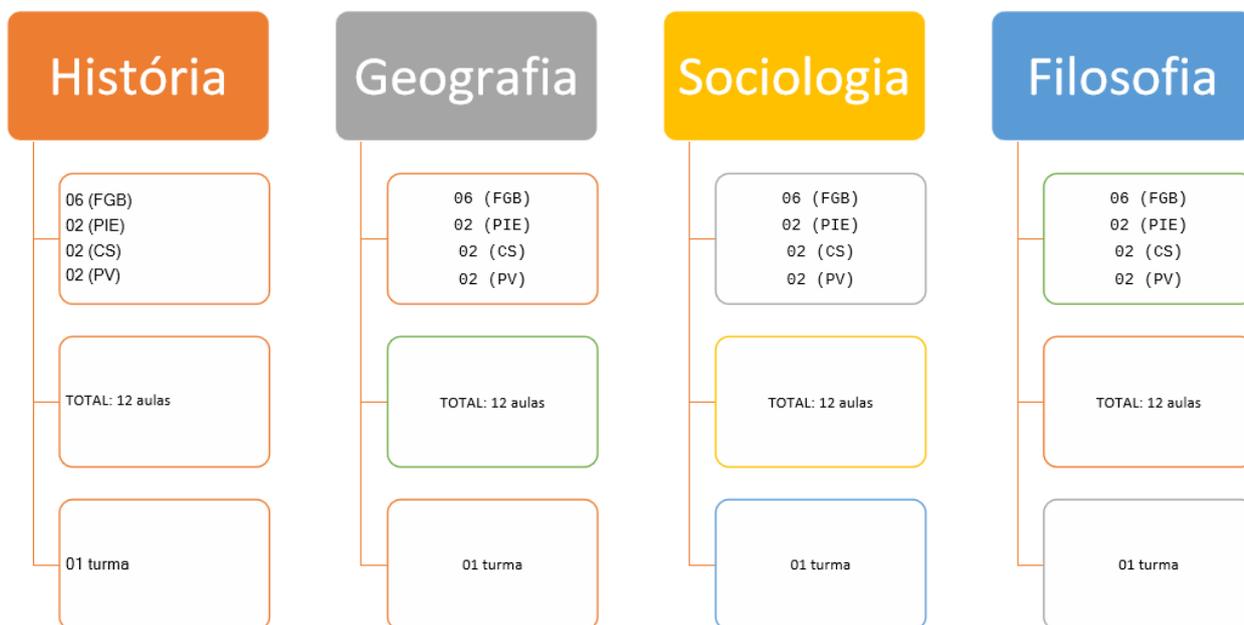
LEGENDA:  
 FGB – Formação Geral Básica  
 PIE – Projeto Integrado de Ensino  
 CS - Campos de saberes e Práticas Eletivas  
 PV – Projeto de Vida

### BLOCO III (Química, Biologia e Educação Física)



LEGENDA:  
FGB – Formação Geral Básica  
PIE – Projeto Integrado de Ensino  
CS - Campos de saberes e Práticas Eletivas  
PV – Projeto de Vida

### BLOCO IV (História, Geografia, Sociologia e Filosofia)



LEGENDA:  
FGB – Formação Geral Básica  
PIE – Projeto Integrado de Ensino  
CS - Campos de saberes e Práticas Eletivas  
PV – Projeto de Vida

Diante da nova configuração curricular, a necessidade de organizar novos horários de aula é premente, portanto, objetivando colaborar para a compreensão do Novo Ensino Médio Modular na composição do horário de aula.

Exemplos dessa estrutura:

1º ANO- Novo Ensino Médio						2º ANO- Matriz Anterior					3º ANO-Matriz Anterior				
(Bloco I- Língua Portuguesa/Língua Estrangeira/Artes)						(Bloco I- Língua Portuguesa/Língua Estrangeira/Artes)					(Bloco I- Língua Portuguesa/Língua Estrangeira/Artes)				
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30-8h15	ARTES	L.P	ARTES	L.P	ARTES	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.P
8h15-9h00	ARTES	L.P	ARTES	L.P	ARTES	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.E	L.P	L.P
9h00-9h45	L.P	L.P	L.E	L.P	ELETIVA	L.E		L.P		L.P	L.E	L.P	L.P	L.P	L.P
9h45-10h00	Intervalo					Intervalo					Intervalo				
10h00-10h45	L.P	ELETIVA	L.E	L.E	PV	L.E	L.P	L.P	L.P		PORT II	L.P	L.P	PORT II	L.E
10h45-11h30	L.E	PIE-LING	L.P	L.E	L.P	L.P	L.P	L.E	L.P		PORT II	L.P	L.P	PORT II	L.E
11h30-12h15	L.E	PIE-LING	L.P	PV	L.P	L.P		L.E	L.P		PORT II	L.P	L.P	PORT II	L.E

1º ANO- Novo Ensino Médio					
(Bloco I- Língua Portuguesa/Língua Estrangeira/Artes)					
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30-8h15	ARTES	L.P	ARTES	L.P	ARTES
8h15-9h00	ARTES	L.P	ARTES	L.P	ARTES
9h00-9h45	L.P	L.P	L.E	L.P	ELETIVA
9h45-10h00	Intervalo				
10h00-10h45	L.P	ELETIVA	L.E	L.E	PV
10h45-11h30	L.E	PIE-LING	L.P	L.E	L.P
11h30-12h15	L.E	PIE-LING	L.P	PV	L.P

1º ANO- Novo Ensino Médio					
1º ANO (Bloco II-Matemática/Física)					
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30-8h15	FIS	MAT	FIS	MAT	PIE
8h15-9h00	FIS	MAT	FIS	MAT	PIE
9h00-9h45	MAT	MAT	ELETIVA	MAT	MAT
9h45-10h00	Intervalo				
10h00-10h45	MAT	MAT	ELETIVA	MAT	MAT
10h45-11h30	PIE	PV		PIE	
11h30-12h15	PIE	PV		PIE	

1º ANO- Novo Ensino Médio					
1º ANO (Bloco III-Química/ Biologia e Educação Física)					
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30-8h15	PV	QUI	BIO	PIE	BIO
8h15-9h00	PV	QUI	BIO	PIE	BIO
9h00-9h45	QUI	ED.FÍS	ELETIVA	ED.FÍS	PIE
9h45-10h00	Intervalo				
10h00-10h45	QUI	ED.FÍS	ELETIVA	ED.FÍS	PIE
10h45-11h30	BIO	ED.FÍS	QUI	ED.FÍS	
11h30-12h15	BIO		QUI		

1º ANO- Novo Ensino Médio					
1º ANO (Bloco IV- História/ Geografia/Sociologia e Filosofia)					
Hora/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30-8h15	FIL	HIST	FIL	SOC	GEO
8h15-9h00	FIL	HIST	FIL	SOC	GEO
9h00-9h45	FIL	HIST	FIL	SOC	ELETIVA
9h45-10h00	Intervalo				
10h00-10h45	PIE	HIST	ELETIVA	HIST	SOC
10h45-11h30	GEO	PV	GEO	HIST	SOC
11h30-12h15	GEO	PV	GEO	PIE	SOC

**MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO MODULAR DE ENSINO**

NUCLEAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE SABERES E PRÁTICAS	1º ANO DO ENSINO MÉDIO			2º ANO DO ENSINO MÉDIO			3º ANO DO ENSINO MÉDIO			CARGA HORÁRIA TOTAL	
			MÓDULO			MÓDULO			MÓDULO				
			CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS		
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Linguagens e suas Tecnologias	Artes	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Educação Física	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Língua Inglesa	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Língua Portuguesa e suas Literaturas	120	12	12	120	12	12	120	12	12	360	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	120	12	12	120	12	12	120	12	12	360	
		Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180
	Física		40	4	4	40	4	4	40	4	4	120	
	Biologia		60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Geografia	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Sociologia	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
		Filosofia	60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
	Carga Horária Total Formação Geral Básica			820	82	82	820	82	82	820	82	82	2460
NUCLEAÇÃO	ITINERÂNCIAS		1º ANO DO ENSINO MÉDIO			2º ANO DO ENSINO MÉDIO			3º ANO DO ENSINO MÉDIO			CARGA HORÁRIA TOTAL	
			MÓDULO			MÓDULO			MÓDULO				
			CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS	CH MÓDULO	CH SEMANAL	CRÉDITOS		
FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO – Itinerâncias	Projetos Integrados de Ensino-Linguagens e suas Tecnologias		60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
	Projetos Integrados de Ensino- Ciências da Natureza e suas Tecnologias		80	8	8	80	8	8	80	8	8	240	
	Projetos Integrados de Ensino- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		20	2	2	20	2	2	20	2	2	60	
	Projeto Integrado de Matemática e suas Tecnologias		60	6	6	60	6	6	60	6	6	180	
	Campos de Saberes e Práticas Eletivas		Eletivas I, II, III e IV	80	8	8	80	8	8	80	8	8	240
	Projeto de Vida			80	8	8	80	8	8	80	8	8	240
Carga Horária Total para o Mundo Trabalho (Flexibilização)			380	38	38	380	38	38	380	38	38	1140	
Carga Horária Total Anual			1200	120	120	1200	120	120	1200	120	120	3600	

Nota 1- Campo de saberes e práticas eletivas: Eletivas I, II, III e IV 20 CH (por Módulo)

Nota 2- Projeto de vida: 20 CH (por Módulo)

# FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO  
**PARÁ**

[www.seduc.pa.gov.br](http://www.seduc.pa.gov.br)



**COEM**



*Coordenação de Ensino Médio*

**2022**